

GUIA DE FUNDOS E COLEÇÕES DO ACERVO ARQUIVÍSTICO 2019



**PINACOTECA
DE SÃO PAULO**

SUMÁRIO

Introdução	5
O Acervo da Pinacoteca de São Paulo	7
Procedimentos metodológicos	9
Acervo	11
Ana Maria Belluzzo	15
Aracy Amaral	17
Coleção Brasileira - Fundação Estudar	19
Delmiro Gonçalves	21
Ester Grinspum	23
Fayga Ostrower	25
Fernando Odriozola	27
Giselda Leirner	29
Idéo Bava	31
José de Freitas Valle	33
Juan Esteves	35
Lucy Citti Ferreira	37
Maria Alice Milliet	39
Niobe Xandó	41
Odetto Guersoni	43
Odilon Nogueira	45
Pinacoteca de São Paulo	47
Projeto Catálogo Raisonné Tarsila do Amaral	49
Renina Katz	51
Rossini Perez	53
Ruth Sprung Tarasantchi	55
Sonya Grassmann	57
Tereza D'Amico	59
Virgílio Maurício	61
Referências	63
Política de acesso e digitalização	65

INTRODUÇÃO

O Centro de Documentação e Memória iniciou suas atividades em 2005, ano em que a Pinacoteca de São Paulo celebrava seu primeiro centenário. Também em 2005, a Associação Pinacoteca Arte e Cultura (APAC), que substituiu a Associação dos Amigos da Pinacoteca do Estado, criada em 1992, foi qualificada como Organização Social de Cultura e se tornou a instituição responsável pela gestão das atividades da Pinacoteca. Os documentos do Fundo Institucional encontravam-se dispersos entre os diversos departamentos do museu, não havendo um setor responsável pela sua coleta e guarda.

Ao lado da Biblioteca Walter Wey o Cedoc forma um núcleo da Pinacoteca que atua como um centro de referência para a pesquisa em artes visuais, provendo acesso a documentos primários e secundários no campo das artes visuais no Brasil. O portal de pesquisa inclui, desde 2015, o catálogo on-line do acervo documental da Pinacoteca. Nesse portal é possível realizar, simultaneamente, uma busca no acervo da Biblioteca e do Cedoc, além de consultar o banco de dados de Exposições da Pinacoteca.

Além do compromisso com a preservação da memória institucional, por meio do recolhimento, organização e disponibilização do Fundo Histórico, o Cedoc preserva e organiza documentos de fundos privados e coleções de documentos relacionados às artes visuais no Brasil. Para além da adoção de práticas internacionais para conservação e preservação de seus documentos. A Pinacoteca elaborou uma Política de Preservação Digital a qual abarca as diretrizes e procedimentos para preservação de seu patrimônio arquivístico digital.

Visando ampliar o acesso à documentação do Cedoc, apresentamos este guia. Aqui estão incluídas descrições sumárias dos fundos e coleções que compõem a totalidade do acervo do Cedoc. Este guia se propõe a ser um instrumento de pesquisa que forneça um panorama do acervo e introduza os leitores ao universo documental sob nossa guarda.

O acesso aos documentos e as visitas técnicas ao Cedoc são realizados mediante agendamento prévio pelo e-mail cedoc@pinacoteca.org.br. O Cedoc está aberto às segundas-feiras e de quarta a sexta-feira, das 10h às 17h30.

Isabel Cristina Ayres da Silva Maringelli

Coordenadora

Biblioteca Walter Wey

Centro de Documentação e Memória

O ACERVO DA PINACOTECA DE SÃO PAULO

A constituição de uma coleção de arte pertencente ao Governo do Estado de São Paulo nos primeiros anos do século XX deve ser entendida como parte de um processo mais amplo de aparelhamento da capital paulista com novos equipamentos culturais e de instrução pública, que fossem condizentes com a importância econômica e política que a cidade adquire nesse momento no cenário nacional. Assim, é sintomática a criação quase simultânea de instituições como a Escola Politécnica em 1893, ou a Biblioteca Pública de São Paulo em 1895, bem como o Horto Florestal, instituição de pesquisa voltada ao incremento da agricultura no estado, inaugurado em 1896. Decisivas para os acontecimentos que levariam à criação da Pinacoteca seriam as inaugurações do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (1894) como também a construção do edifício-monumento do Ipiranga, concluída em 1890, onde seria instalado o Museu do Estado, ou Museu Paulista, finalmente aberto ao público em 1895. Entre suas muitas coleções, o Museu Paulista foi dotado desde o início de suas atividades de uma galeria de belas artes, em que se planejava reunir representações da história e dos costumes locais e nacionais.

Quando a Pinacoteca do Estado de São Paulo é criada em 25 de dezembro de 1905 pelo governo estadual, ela se constitui numa galeria de pintura junto ao Liceu de Artes e Ofícios, instituição de ensino profissionalizante, destinada a formar artesãos e trabalhadores para a construção civil e o comércio, cujas origens remontam à antiga Sociedade Propagadora da Instrução Popular, transformada em Liceu em 1882. O acervo inicial da Pinacoteca era composto de 26 pinturas, sendo vinte delas transferidas da galeria artística do Museu Paulista e outras seis adquiridas pelo Governo do Estado especialmente para compor esse acervo. As pinturas eram expostas em uma das salas do segundo andar do edifício recém-construído – embora nunca terminado – do Liceu de Artes e Ofícios.

A coleção da Pinacoteca é hoje compreendida no conjunto de seus acervos artístico, documental e bibliográfico. Ela foi se constituindo ao longo desse percurso centenário a partir de estratégias mais ou menos consensuais e iniciativas mais ou menos personalistas, todas, porém, muito efetivas na consolidação do patrimônio público hoje conservado na instituição. Doações feitas por artistas e seus herdeiros, por colecionadores e membros da sociedade civil em geral, aquisições impulsionadas pelo próprio Governo do Estado ou pelos diversos apoiadores do museu, permitiram que esse patrimônio se constituísse e que a missão inicial da Pinacoteca de ser um centro atuante na formação de um sistema de arte local pudesse ser levada a cabo.

Incompleto, como são todas as coleções por definição, esse acervo é um retrato das idas e vindas da história institucional e conserva as marcas dos interesses dos seus gestores, administradores, equipe técnica e colaboradores. Para além da porção mais visível das operações do museu – exposições temporárias, programas de ação educativa, entre outros, as atividades cotidianas da Pinacoteca orbitam, primordialmente, o acervo que a instituição conserva. Ele está no centro das reflexões que norteiam a atuação institucional nos seus mais variados aspectos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo o Conselho Nacional de Arquivos, o guia é um "instrumento de pesquisa que oferece informações gerais sobre fundos e coleções existentes em um ou mais arquivos" (CONSELHO, 2001). Para esta publicação foi idealizada a construção de um verbete capaz de sumarizar a história administrativa ou biográfica da coleção ou fundo descrito, com o intuito de contextualizar sua inserção no acervo documental da Pinacoteca. Nesse sentido, sempre que possível foram estabelecidas relações com outros fundos e coleções externas de outras instituições custodiadoras.

As unidades aqui descritas (fundos ou coleções) foram caracterizadas de acordo com a definição de Camargo e Bellotto (2012, p. 51), que afirmam ser o fundo uma "unidade constituída de documentos acumulados por uma entidade que, no arquivo permanente, passa a conviver com arquivos de outras". Para as autoras, o termo coleção, por sua vez, trata da "reunião artificial de documentos que, não mantendo relação orgânica entre si, apresentam alguma característica comum".

Para a classificação do Fundo Pinacoteca de São Paulo foi desenvolvido um quadro de arranjo baseado na Plano de Classificação e Tabela de Temporalidade da Administração Pública do Estado de São Paulo (2004), e no Plano de Classificação e Tabela de Temporalidade de Documentos da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Governo do Estado de São Paulo: apresentam Atividade-Fim (2010). Os Fundos Privados e Coleções possuem diferentes tipos de organização, e são ora classificados em séries, ora organizados de acordo com a tipologia e suporte.

A descrição dos acervos documentais segue as recomendações da Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística (ISAD-G), acrescidas de informações específicas consideradas relevantes para recuperação da informação e sua articulação com os demais acervos da Pinacoteca (bibliográfico e museológico).

ACERVO

Todas as atividades do Cedoc são pautadas pelas diretrizes e normas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Governo do Estado de São Paulo, e pelo Arquivo Público do Estado de São Paulo por meio do seu Departamento de Gestão do Sistema de Arquivos. A avaliação dos documentos, guarda e eliminação é realizada segundo as orientações dos decretos n. 48.897 e 48.898 de 27 de agosto de 2004.

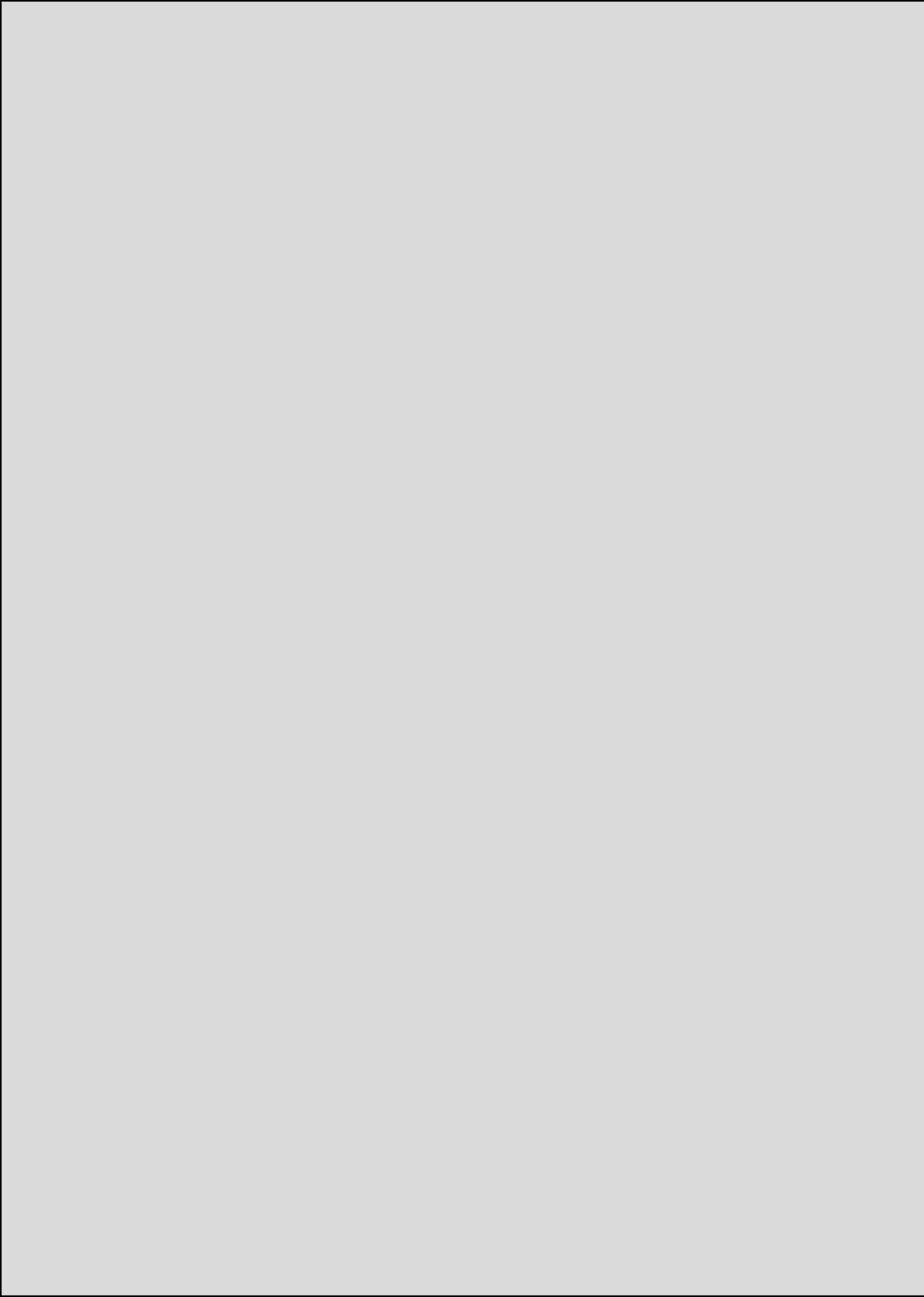
Em seus dois primeiros anos, o foco de atuação foi a organização e disponibilização do Fundo Pinacoteca de São Paulo, que por si só já representava um conjunto de documentos relevantes para a pesquisa em artes visuais em São Paulo e no Brasil. Esse escopo logo se expandiu e o Cedoc abriga, desde 2007, coleções e fundos privados que dialogam com as atividades da Pinacoteca e que buscam articular temáticas afins ao Museu. Desde então novas aquisições têm sido incorporadas ao acervo.

Desse modo, o acervo está dividido em dois eixos principais:

- Fundo institucional
- Coleções e fundos privados

Cabe ressaltar que a aquisição de acervo se dá tão somente pelos meios previstos na Resolução SC 105 de 12 de novembro de 2014, e aspectos relacionados à política de aquisição estão descritos no documento institucional Política de Acervos. Diante desse fato, foram elencados neste guia apenas os fundos e coleções cuja aquisição foi formalizada ou está em processo de formalização na Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Governo do Estado de São Paulo.

Nas páginas a seguir, é possível conhecer um pouco mais do acervo do Centro de Documentação e Memória da Pinacoteca de São Paulo.



FUNDOS E COLEÇÕES



Coleção Ana Maria Belluzzo
Foto: Cléber Ramos, 2018

ANA MARIA BELLUZZO

Tipologia do conjunto: Coleção

Sigla/Código de referência: BR SPPSP AMB

Datas-limite (inicial): 01/01/1962

Datas-limite (final): 31/12/2014

Dimensões: 5,01 m

Biografia: Professora, crítica de arte, curadora e pesquisadora, Ana Maria de Moraes Belluzzo possui graduação em artes pela Faculdade Armando Álvares Penteado (FAAP), mestrado intitulado "Voltolino e as raízes do modernismo" e doutorado com a tese "Artesanato, arte e indústria", ambos pela Universidade de São Paulo (USP). Professora titular de História da Arte da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (USP). É professora no programa de pós-graduação da mesma instituição. Participa como membro da Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA) e atua junto ao Comitê Brasileiro de História da Arte, assim como no comitê de pesquisa do International Center for the Arts of the Americas do Museum of Fine Arts, Houston. Na Pinacoteca de São Paulo fez parte do Conselho de Orientação Artística (COA) em dois momentos (1989 a 1990 e em 2002) e foi responsável pela curadoria da exposição "Maria Bonomi: gravura peregrina", em 2008.

Procedência: Doação de Ana Maria de Moraes Belluzzo, 1º lote recebido em 2012 e o 2º em 2016.

Data de entrada: 30/03/2012

Status: Organizado.

Condições de acesso e uso: Sem restrição de acesso (Coleção).

Idiomas: Português, Inglês, Espanhol, Catalão, Francês, Italiano, Alemão.



DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS BÁSICOS DA VANGUARDA

Janeiro de 1967

1 - Uma arte de vanguarda não se pode vincular a determinado país: ocorre em qualquer lugar, mediante a mobilização dos meios disponíveis, com a intenção de alterar ou contribuir para que se alterem as condições de passividade ou estagnação. Por isso a vanguarda assume uma posição revolucionária clara, e estende sua manifestação a todos os campos da sensibilidade e da consciência do homem.

2 - Quando ocorre uma manifestação da vanguarda, surge uma relação entre a realidade do artista e o ambiente em que vive: seu projeto se fundamenta na liberdade de ser, e em sua execução busca superar as condições paralisantes dessa liberdade. Este exercício necessita uma linguagem nova capaz de entrar em consonância com o desenvolvimento dos acontecimentos e de dinamizar os fatores de apropriação da obra pelo mercado consumidor.

3 - Na vanguarda não existe cópia de modelos de sucesso, pois copiar é permanecer. Existe esforço criador, audácia, oposição franca às técnicas e correntes esgotadas.

4 - No projeto de vanguarda é necessário denunciar tudo quanto fôr institucionalizado, uma vez que este processo importa na própria negação da vanguarda. Em sua amplitude e em fase de suas próprias perspectivas, recusa-se a aceitar a parte pelo todo, o conteúdo pelo conteúdo, a passividade pela ação.

5 - Nosso projeto - suficientemente diversificado para que cada integrante do movimento use toda a experiência acumulada - caminha no sentido de integrar a atividade criadora na coletividade, opondo-se inequivocamente a todo isolacionismo duvidoso e misterioso, ao naturalismo ingênuo e às insinuações da alienação cultural.

6 - Nossa proposição é múltipla: desde as modificações inespécíficas da linguagem, a invenção de novos meios capazes de reduzir à máxima objetividade tudo quanto deve ser alterado, do subjetivo ao coletivo, da visão pragmática a consciência dialética.

7 - O movimento nega a importância do mercado de arte em seu conteúdo condicionante: aspira acompanhar as possibilidades da revolução industrial alargando os critérios de atingir o ser humano, despertando-o para a compreensão de novas técnicas, para a participação renovadora e para a análise crítica da realidade.

8 - Nosso movimento, além de dar um sentido cultural ao trabalho criador, adotará todos os métodos de comunicação com o público, do jornal ao debate, da rua ao parque, do salão à fábrica, do panfleto ao cinema, do transistor à televisão.

Antônio Dias
 Carlos Augusto Vergara
 Rubens Gerchmann
 Lygia Clark
 Lígia Pape
 Glauco Rodrigues
 Sami Mattar
 Solange Escosteguy
 Pedro Geraldo Escosteguy
 Raimundo Colares
 Zílio
 Maurício Nogueira Lima (São Paulo)
 Hélio Oiticica
 Ana Maria Maiolino
 Renato Landin
 Mario Barata
Frederico Moraes

D/jfn

ARACY AMARAL

Tipologia do conjunto: Fundo

Sigla/Código de referência: BR SPPSP AA

Datas-limite (inicial): 01/01/1921

Datas-limite (final): 31/12/2009

Dimensões: 1,73 m

Biografia: Historiadora, jornalista, curadora, crítica de arte e professora. Aracy Abreu Amaral nasceu em São Paulo, SP, em 1930. Irmã de Antônio Henrique Amaral, Suzana Amaral e de Ana Maria Amaral. Formou-se em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e obteve o título de mestre, doutora e livre-docência pela Universidade de São Paulo (USP).

Na Universidade de São Paulo, atuou como diretora técnica do Museu de Arte Contemporânea (MAC-USP) e como professora titular, representante da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU-USP), dentre outras atribuições. Exerceu o cargo de Membro do Conselho de Orientação Artística (COA) da Pinacoteca de São Paulo, instituição na qual exerceu o cargo de diretora técnica entre os anos de 1975 a 1979. Promoveu diversas exposições, como: em 1977, "O Projeto Construtivo Brasileiro na arte"; no mesmo ano, "33 Desenhos Originais de Rugendas"; em 1978, "León Ferrari – Esculturas Gravuras e Desenhos"; no mesmo ano, "A paisagem na Coleção da Pinacoteca: do século XIX aos Anos 40"; em 1994, "Blaise, Braise, Brésil"; em 1996, "Marcelo Grassmann: Gravador 1944/1954". Em 2017, Aracy Amaral foi homenageada com uma exposição no Itaú Cultural de São Paulo.

Em sua trajetória, recebeu diversos prêmios por suas realizações, entre eles os prêmios da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) em 1973, na categoria Pesquisa, e em 1975, na categoria Comunicação; Prêmio Jabuti de Ciências Humanas, em 1982; Prêmio Gonzaga Duque da Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA) do Rio de Janeiro, em 1985; Medalha Rodrigo Mello Franco de Andrade, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em 1987; Prêmio de Museologia Paulo Duarte, categoria Monografia Científica, em 1988; e o prêmio internacional Crítica Latino-Americana, categoria Trajetória, em 1986, da Associação Internacional dos Críticos de Arte (AICA).

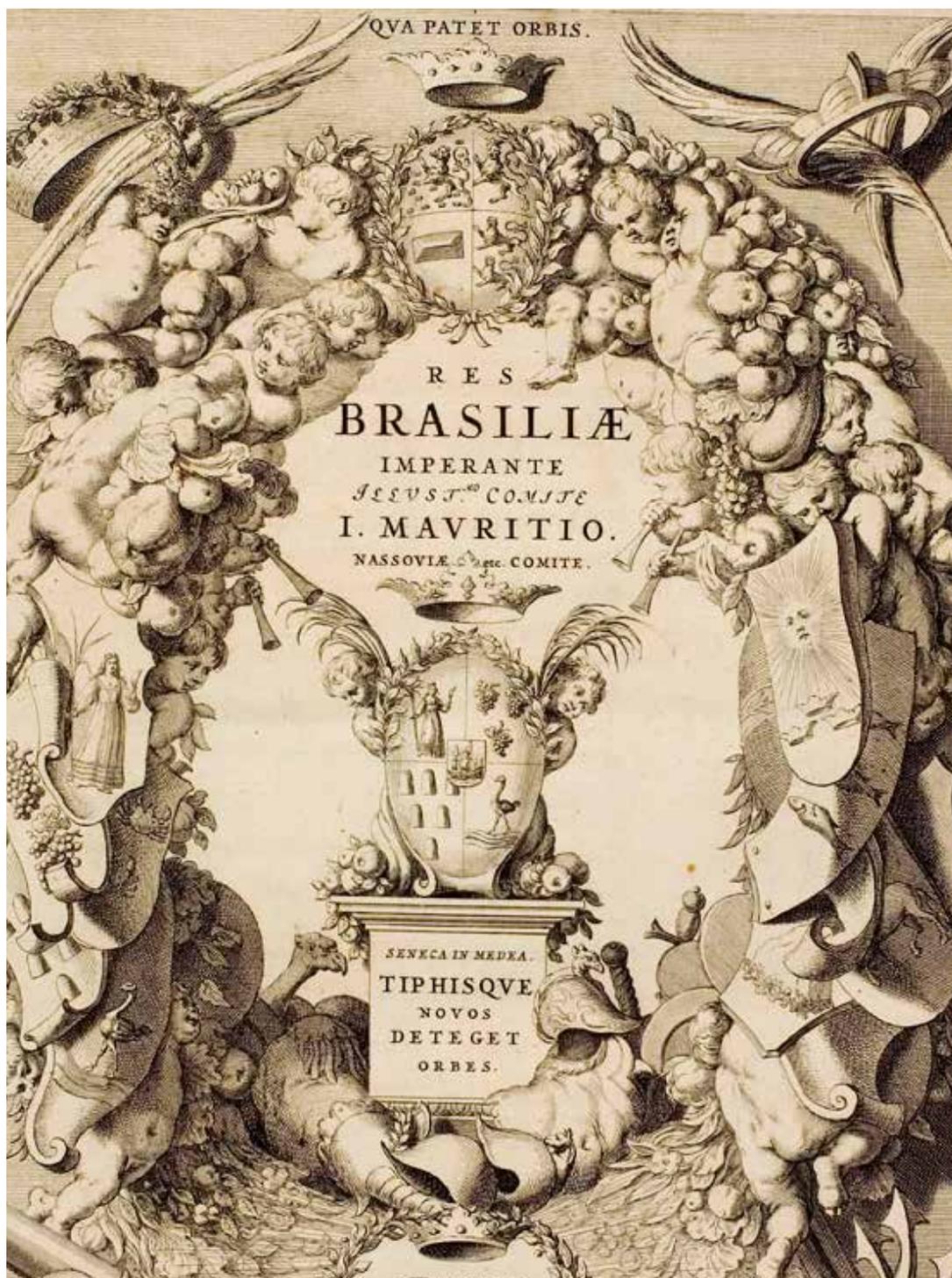
Procedência: Doação de Aracy Amaral, 2009.

Status: Organizado.

Condições de acesso e uso: Sem restrição de acesso (Fundo).

Idiomas: Português, Espanhol, Inglês, Alemão, Francês.

Fontes relacionadas: Parte documentação de Aracy Amaral encontra-se no Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP).



COLEÇÃO BRASILIANA - FUNDAÇÃO ESTUDAR

Tipologia do conjunto: Fundo

Sigla/Código de referência: BR SPPSP CB

Datas-limite (inicial): 01/01/1972

Datas-limite (final): 31/12/2008

Dimensões: 3,80 m

História administrativa: O fundo arquivístico Coleção Brasileira-Fundação Estudar é produto das atividades desenvolvidas pela Fundação-Estudar quando mantinha a Coleção Brasileira. Concomitantemente com a doação de 477 obras de arte, em sua maioria datadas do século XIX, entre pinturas, desenhos e gravuras em torno da temática brasileira, efetuada pela Fundação Estudar à Pinacoteca de São Paulo no ano de 2007, foram doados o acervo bibliográfico e o acervo arquivístico. As publicações que compunham o material bibliográfico foram direcionadas para a Biblioteca Walter Wey e os documentos ao Centro de Documentação e Memória (Cedoc), os quais apresentam os seguintes gêneros: sonoro, iconográfico e textual. Toda essa massa documental é resultante de estudos e pesquisas sobre as obras, artistas da coleção e exposições que foram realizadas com o acervo museológico, quando ele ainda pertencia à Fundação Estudar, dentre as quais destacamos: "Brasil Século XIX – uma exuberante natureza" na Fundação Maria Luiza e Oscar Americano, 1998, "O Brasil Redescoberto, Paço Imperial, 1999" e "Vistas do Brasil – Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2003".

Procedência: Doação da Fundação Estudar, 2003.

Data de entrada: 17/09/2007

Status: Em processamento.

Condições de acesso e uso: Sem restrição de acesso (Fundo).

Idiomas: Português, Inglês, Francês, Espanhol e Alemão.



Delmiro Gonçalves
Fotógrafo não identificado

DELMIRO GONÇALVES

Tipologia do conjunto: Fundo

Sigla/Código de referência: BR SPPSP DG

Datas-limite (inicial): 01/01/1922

Datas-limite (final): 05/08/1975

Dimensões: 1,26 m

Biografia: Formado em direito pela Universidade de São Paulo (USP), em 1949, Delmiro Gonçalves acabou não atuando na área. Suas atividades profissionais se desenvolveram na área teatral, onde trabalhou como diretor, e na área jornalística, onde produziu crônicas e textos críticos sobre teatro. Na imprensa paulista, atuou nos jornais "Folha de S.Paulo", "O Estado de S. Paulo", "O Tempo" e "Correio Paulistano".

A carreira de Delmiro Gonçalves também está atrelada à gestão de museus, em São Paulo, foi diretor administrativo do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), e anos depois, em 1967, assumiu a diretoria da Pinacoteca de São Paulo, em uma gestão que se estendeu por três anos.

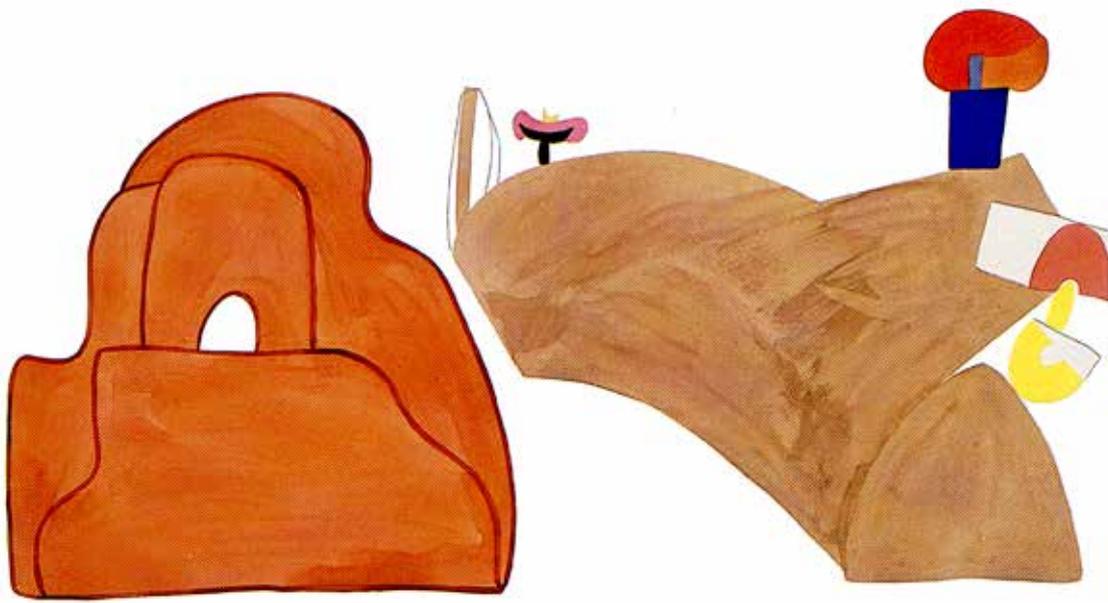
Procedência: Doação de Hélio Furmankiewicz, 2016.

Data de entrada: 16/02/2016

Status: Organizado.

Condições de acesso e uso: Sem restrição de acesso (Fundo).

Idioma: Português.



STULTIFERA NAVIS

Grinspum

DESENHOS E AQWARELAS ESTER GRINSPUM

Fundo Ester Grinspum

(acima)

Convite para a exposição "Stultifera Navis -
desenhos de Ester Grinspum", realizada na
Paulo Figueiredo Galeria de Arte, 1986

Convite para a primeira individual da artista,
que ocorreu na Pinacoteca, 1981

(ao lado)

Reprodução de obra presente na primeira
individual da artista, que ocorreu na
Pinacoteca, 1981



ESTER GRINSPUM

Tipologia do conjunto: Fundo

Sigla/Código de referência: BR SPPSP EG

Datas-limite (inicial): 01/01/1973

Datas-limite (final): 31/12/2011

Dimensões: 2,4 m

Biografia: Desenhista, escultora, gravadora, aquarelista, pintora e ilustradora, Ester Grinspum nasceu em Recife, PE, em 1955. Em 1972, já morando em São Paulo, concluiu o segundo grau e ingressou, no ano seguinte, no curso de Arquitetura da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP), onde teve contato com artistas e intelectuais como Renina Katz, Carmela Gross e Jacob Klintowitz.

Realizou sua primeira individual em 1981, denominada "Desenhos e Aquarelas", e em 2004 "Esther Grinspum: Uma Antologia", ambas na Pinacoteca de São Paulo; expôs em instituições nacionais como o Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), o Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), o Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC-USP), Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS), além de participar da XX Bienal Internacional de São Paulo, do II Salão Paulista de Arte Contemporânea e de seis edições do Salão Nacional de Artes Plásticas, dentre outros. No cenário internacional, Ester participou das edições de número I e II da Bienal de Havana, foi bolsista em instituições como a Fundação Helena Segy, em Nova York, no Europees Keramisch Werkcentrum, na Holanda, onde também expôs, e no Centre Georges Pompidou, em Paris, onde teve a oportunidade de estudar obras do artista Brancusi e elaborar um projeto de exposição de esculturas que vieram a público, posteriormente, no MAC-USP. Ilustrou a coluna "Tendências e Debates" do jornal "Folha de S.Paulo" entre os anos 1992 e 2008.

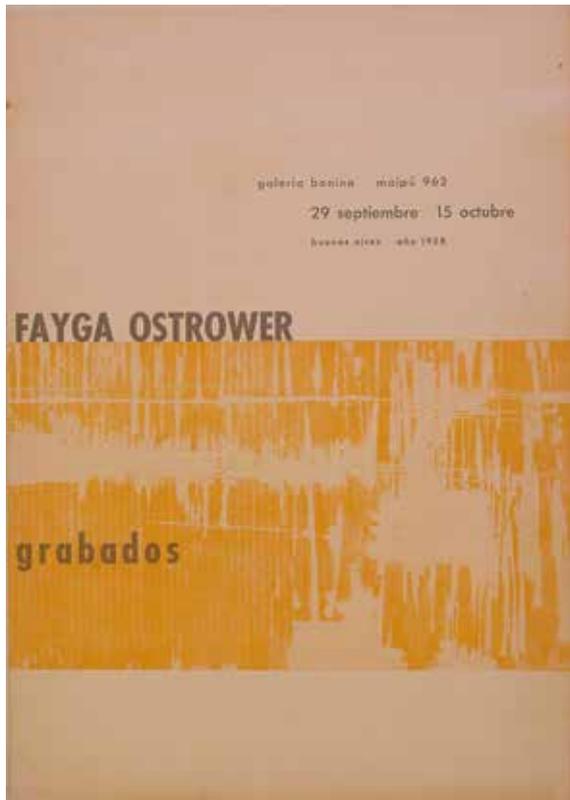
Procedência: Doação de Ester Grinspum, 2016.

Data de entrada: 01/11/2016

Status: Organizado.

Condições de acesso e uso: Sem restrição de acesso (Fundo).

Idiomas: Português, Francês, Espanhol, Inglês, Catalão, Alemão, Italiano.



FAYGA OSTROWER

Tipologia do conjunto: Fundo

Sigla/Código de referência: BR SPPSP FO

Datas-limite (inicial): 1888

Datas-limite (final): 2018

Dimensões: 12m

Biografia: Desenhista, pintora, ilustradora, gravadora, ceramista, pesquisadora e professora, Fayga Ostrower nasceu em Lodz, Polônia, em 1920. Com a ascensão do nazismo na Alemanha dos anos 1930, sua família de origem judaica é obrigada a imigrar para a Bélgica provisoriamente. O novo destino escolhido por seu pai, Froim Krakowski, foi o Brasil, mais especificamente a cidade do Rio de Janeiro, onde chegaram em 1934. Na infância Fayga já demonstrava o interesse pelo desenho. Aos 19 anos se inscreveu na Sociedade Brasileira de Belas Artes e passou a frequentar as aulas de desenho com modelo vivo três vezes por semana, sempre após o seu expediente de trabalho. Conheceu o artista austríaco Axel Leskoschek, com quem passou a ter aulas de gravura, pintura, desenho e composição. Em 1946, já conhecida pelo nome de Fayga Ostrower, pois havia se casado com Heinz Ostrower em 1941, se matriculou no curso de Artes Gráficas da Fundação Getúlio Vargas (FGV), e abandonou o trabalho de secretária, pois as aulas eram ministradas diariamente e em período integral. Em 1948, Fayga fez sua primeira exposição individual em São Paulo na Galeria Itapetininga. Nos anos de 1950, ganhou Medalha de prata no Salão Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, expôs no Ministério de Educação e Saúde (MES), no Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), no IX Reencontres Internacionales em Genebra, no Rio de Janeiro no Ministério da Educação e Cultura (MEC) fez sua primeira exposição da fase abstrata. Recebeu diversos prêmios: Prêmio Nacional de Gravura da Bienal de São Paulo em 1957, Grande Prêmio Internacional de Gravura na XXIX Bienal de Veneza em 1958, Prêmio de Gravura da I Bienal do México, 1961, prêmio Melhor Exposição da Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA) pela mostra realizada no Museu de Arte Contemporânea (MAC) em 1988, em 1996 recebeu o Prêmio Mario Pedrosa, da APCA de melhor exposição, dentre outros. Fayga Ostrower faleceu no ano de 2001 na cidade do Rio de Janeiro. No ano de 2009, o curador Carlos Martins organizou uma exposição da artista na Pinacoteca de São Paulo, intitulada: "Fayga Ostrower no acervo da Pinacoteca do Estado de São Paulo", a mostra apresentou 70 obras da artista.

Procedência: Doação de Noni Ostrower e Carl Robert Ostrower, 2018.

Data de entrada: 01/11/2018

Status: Não processado.

Condições de acesso e uso: Sem restrição de acesso (Fundo).

Idiomas: Português, Francês, Espanhol, Inglês, Catalão, Alemão, Italiano.

FERNANDO ODRIOZOLA

Tipologia do conjunto: Fundo

Sigla/Código de referência: BR SPPSP FO

Datas-limite (inicial): 01/01/1953

Datas-limite (final): 31/12/2009

Dimensões: 0,19 m

Biografia: Pintor, desenhista, gravador e professor. Fernando Pascual Odriozola nasceu em 1921 em Oviedo, Espanha. Coursou a Universidade e a Academia Militar de Infantaria na Espanha. Autodidata nas artes plásticas, começou a pintar em 1936. Em 1953, mudou-se para o Brasil, quando passou a viver em São Paulo. Em 1964 integrou, ao lado dos artistas Wesley Duke Lee, Yo Yoshitome e Bin Kondo, o Grupo Austral, movimento artístico internacional, sediado em Paris, com participação de artistas de diversos países. Na década de 1960, Fernando Odriozola atuou como professor no Instituto de Arte Contemporânea da Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP); colaborou como ilustrador nos jornais "O Estado de S. Paulo", "Diário de S. Paulo" e na revista "Habitat".

Em 1954 realizou sua primeira individual na Galeria Portinari, em São Paulo; desde então, o artista participou de diversas exposições, individuais e coletivas: em 1956, no Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP); em 1961, na Galeria Ambiente, em São Paulo; em 1969, individual na Galeria Cosme Velho; em 1972, exposição Retrospectiva Atelier 376 Galeria Exclusiva; em 1978, individual na Galeria Bonfiglioli; em 1985, participação na XVIII Bienal de São Paulo, Sala Expressionista.

Foram realizadas também exposições póstumas do artista, em 1986, Retrospectiva no Centro Cultural São Paulo (CCSP); e no mesmo ano, na Pinacoteca de São Paulo, a exposição "Homenagem a Fernando Odriozola". Entre os prêmios recebidos pelo artista, estão: em 1958, prêmio de Aquisição VII Salão Paulista; 1963 e 1967, Prêmio Aquisição da Bienal de São Paulo; 1965, Melhor Desenhista Nacional na VIII Bienal de São Paulo; 1977, Prêmio Aquisição Itamaraty.

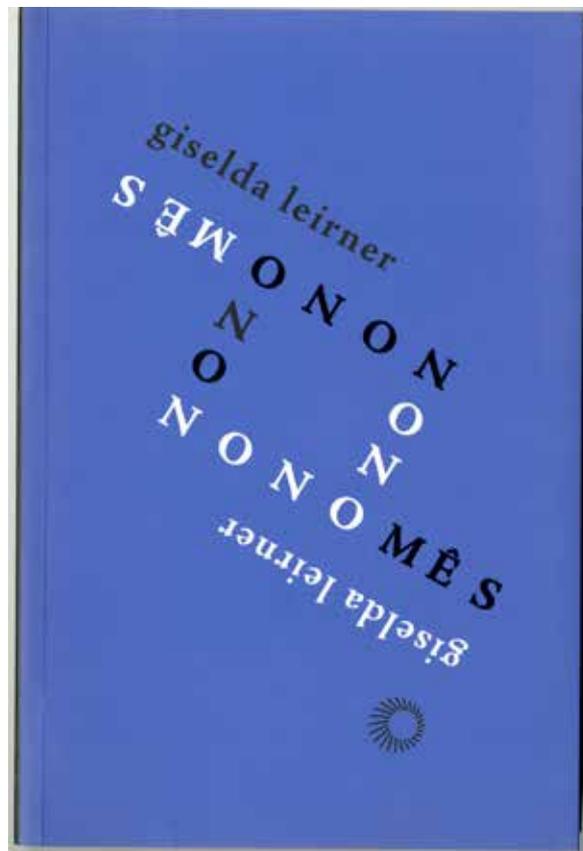
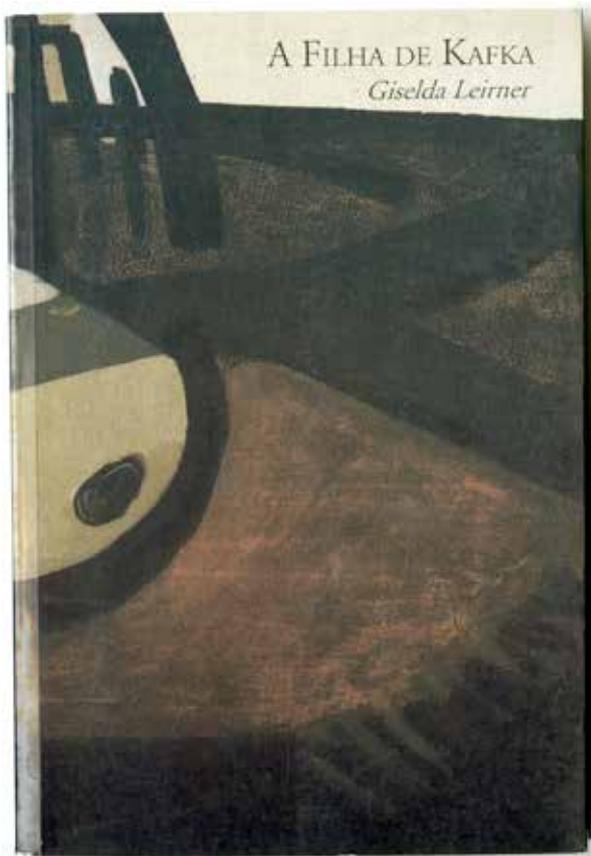
Procedência: Doação de Luís Alfonso Inácio de Odriozola, 2014.

Data de entrada: 23/04/2014

Status: Organizado.

Condições de acesso e uso: Sem restrição de acesso (Fundo).

Idiomas: Português, Espanhol.



Fundo Giselda Leirner

Capa do livro "A Filha de Kafka", 1999

Capa do livro "O Nono Mês", de Giselda Leirner, 2008

GISELDA LEIRNER

Tipologia do conjunto: Fundo

Sigla/Código de referência: BR SPPSP GL

Datas-limite (inicial): 01/01/1960

Datas-limite (final): 31/12/2013

Dimensões: 0,23 m

Biografia: Desenhista, pintora, gravadora e escritora, Giselda Leirner nasceu na cidade de São Paulo em 1928. É filha de Isai e Felicia Leirner, irmã do artista plástico Nelson Leirner e do médico e fotógrafo Adolfo Leirner, e mãe de Sheila Leirner e Laurence Klinger. Participou de cursos com artistas como Di Cavalcanti, Yolanda Muhaly e Poty Lazzarotto. Foi diretora do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP) em 1963 e se formou bacharel em Filosofia pela Universidade de São Paulo, onde concluiu sua pós-graduação em Filosofia da Religião no ano de 1973.

Realizou sua primeira individual em 1958, na Galeria Ambiente, São Paulo, e participou de dezenas de exposições individuais e coletivas em instituições como a Pinacoteca de São Paulo, com a individual "Babel: Desenhos 1950-1990"; o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-RJ), o Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), o Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), o Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC-USP), o Museu Genaro Perez, em Córdoba, o Brazilian-American Cultural Institute, em Washington, o Instituto de Cultura Hispanica de Madri, além de participar das edições II e III da Bienal Internacional de Arte de São Paulo. Possui obras em acervos nacionais e internacionais, tais como MASP, MAC-USP, Pinacoteca de São Paulo, Embaixada do Brasil - Washington, Museu Genaro Perez - Córdoba, MAM-RJ, Museu Ibero-Americano de Arte Contemporânea - Madrid e o Museu de Jerusalém. Recebeu a medalha de ouro de desenho e gravura pelo Salão da Casa do Povo do Bom Retiro (SP-1953) e o prêmio de melhor desenhista do ano pela Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) (SP-1977), além de ser autora dos livros "A filha de Kafka", "Nas águas do mesmo rio", "O nono mês" e "Naufrágios".

Procedência: Doação de Giselda Leirner, 2017.

Data de entrada: 08/05/2017

Status: Organizado.

Condições de acesso e uso: Sem restrição de acesso (Fundo).

Idiomas: Espanhol, Inglês, Francês, Português.

18.00937

calendário até o ano 2.000

meses com * para ano bissexto

coloque o ano sob o mês

mar
ago
jan
out
mai
fev*
nov
jun
dez
set
abr
jul
jan*

88 87 86 85 84 2000

sab dom seg ter qua qui se

22 23 24 25 26 27 28
29 30 31

6 13 20 27
7 14 21 28

T tenda
alameda jaú, 1894 - fone: 852-5854
cep 01420 - são paulo

IDÉO BAVA

Tipologia do conjunto: Coleção

Sigla/Código de referência: BR SPPSP IB

Datas-limite (inicial): 01/01/1919

Datas-limite (final): 31/12/2014

Dimensões: 7,35 m

Biografia: Decorador, artista plástico, nasceu em Santos, SP, em 1933. Idéo Bava formou-se advogado, foi proprietário da Galeria Tenda, localizada em São Paulo. Como galerista contribuiu com a arte, possibilitando a apresentação de exposições de trabalhos de diversos artistas, dentre eles Flávio Império, Ester Grinspum, Rubens Matuck, Edith Derdyk, Hermann Clemens, Vera Pamplona. Foi o primeiro presidente da Associação Brasileira de Decoradores (ABD). Participou em 2014 da exposição retrospectiva "Páginas de Álbum"; em 2017 "De volta ao Porto".

Procedência: Doação de Idéo Bava Filho, 2013.

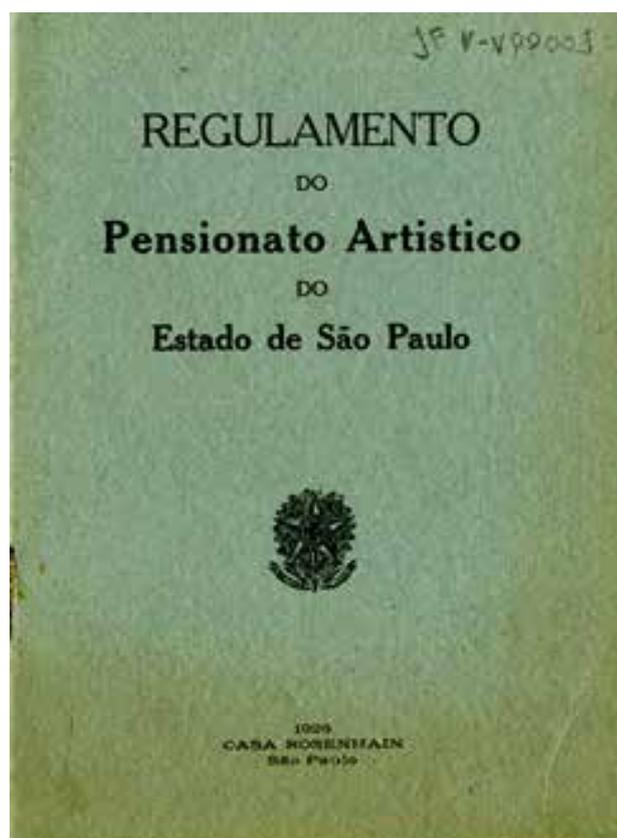
Data de entrada: 22/07/2013

Status: Em processamento.

Condições de acesso e uso: Sem restrição de acesso (Coleção).

Idiomas: Português, Inglês, Espanhol, Italiano, Francês, Alemão.

Fontes relacionadas: Existe no Teatro da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (TUCA) uma coleção intitulada "Coleção Espetáculos Artísticos: Arte e Crítica", composta por documentos colecionados por Idéo Bava.



Fundo José de Freitas Valle
Capa de álbum de fotografias da Villa Kyrial
Regulamento do Pensionato Artístico do Estado de São Paulo, 1926

JOSÉ DE FREITAS VALLE

Tipologia do conjunto: Fundo

Sigla/Código de referência: BR SPPSP JFV

Datas-limite (inicial): 01/01/1865

Datas-limite (final): 31/12/1996

Dimensões: 2,35 m

Biografia: Advogado, poeta, político, professor e intelectual brasileiro. José de Freitas Valle nasceu em Alegrete, RS, em 1870. Em 1885, mudou-se para São Paulo, onde ingressou na Faculdade de Direito do Largo São Francisco. Em 1891, formou-se bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais. Atuou durante 43 anos consecutivos como professor de francês no Ginásio Estadual de São Paulo e foi mentor do Pensionato Artístico do Estado de São Paulo. Em 1905, com o apoio do governo, participou da fundação da Pinacoteca de São Paulo, ao lado de Carlos de Campos, Ramos de Azevedo, Sampaio Viana e Adolfo Pinto. Em 1911, participou da comissão organizadora da "Primeira Exposição Brasileira de Belas Artes". Foi responsável pela ampliação do acervo da Pinacoteca, incluindo uma cláusula no contrato com os bolsistas que definia como contrapartida das bolsas recebidas pelos artistas a doação de obras de suas autorias para a Pinacoteca de São Paulo no regresso de seus cursos. Entre os contemplados com as bolsas de estudos na Europa estiveram Anita Malfatti, Victor Brecheret, Souza Lima, Francisco Mignone e muitos outros.

Em 1903, publicou na revista mineira "Horus" poemas em francês sob o pseudônimo Jacques D'Avray. Em 1904, Freitas Valle compra a Vila Gerda, batizada por Villa Kyrial, onde reunia intelectuais, políticos, artistas e personalidades. Em 1921, publicou "Ensino público e a sua solução no Estado de São Paulo"; e em 1924 o livro "O ensino público no governo de Washington Luís". Entre 1914 e 1924, promoveu cinco (1º ao 5º) ciclos de conferências na Villa Kyrial. Em 1948, foi eleito membro da Academia Paulista de Letras.

Procedência: Adquirido por meio de compra de Márcia Mascarenhas Camargos, 2014.

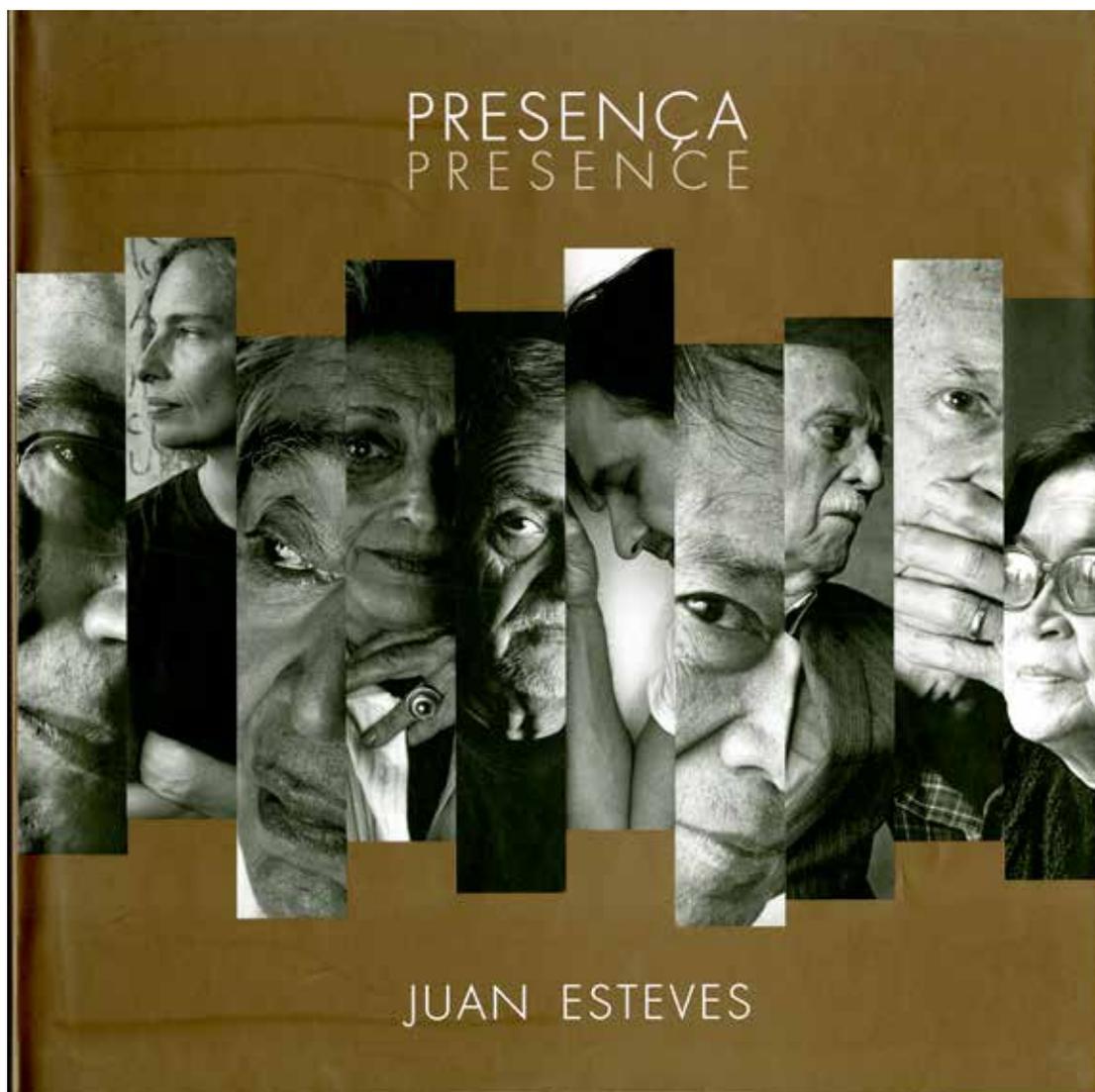
Data de entrada: 25/11/2014

Status: Organizado.

Condições de acesso e uso: Sem restrição de acesso (Fundo).

Idiomas: Português, Francês, Italiano, Espanhol.

Fontes relacionadas: Existe um Fundo Freitas Valle no Instituto de Estudos Brasileiros da USP (IEB-USP) e documentação política do titular na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (ALESP).



JUAN ESTEVES

Tipologia do conjunto: Coleção

Sigla/Código de referência: BR SPPSP JE

Datas-limite (inicial): 01/01/2000

Datas-limite (final): 31/12/2014

Dimensões: 0,16 m

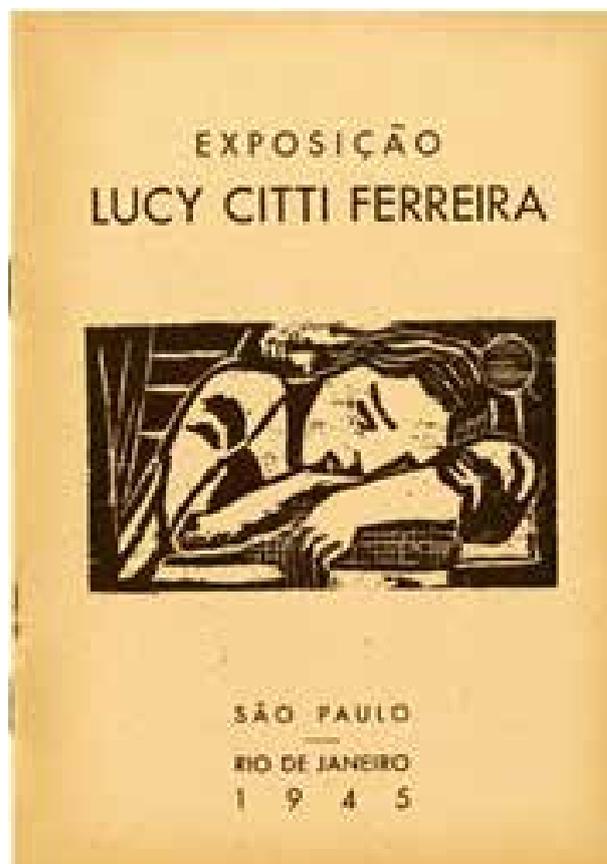
Biografia: Fotógrafo e escritor, Juan Esteves nasceu na cidade de Santos, SP, no ano de 1957. Durante os anos 1980, deixou o curso de Direito na Universidade Católica de Santos para se dedicar à fotografia. Começou atuando na agência "Contato de Fot Jornalismo", e logo depois no jornal "A Tribuna" de sua cidade. Na capital paulistana, prestou serviços para o jornal "Folha de S.Paulo", no qual exercia atividades múltiplas, sendo repórter fotográfico e editor. Publicou revista "Iris" durante dois anos, de 1994 a 1996, e para as revistas "Veja", "Marie Claire" e "Bravo!". Juan Esteves participou de diversas exposições, individuais e coletivas, na Fundação Cultural de Curitiba, Galeria do Centro de Artes da Funarte (Rio de Janeiro), Museu da Imagem e do Som (MIS), Serviço Social do Comércio (Sesc), Pinacoteca de São Paulo com a mostra "Doze Retratos: Juan Esteves" em 2002, dentre outras instituições. Seus trabalhos foram difundidos na Alemanha, Inglaterra, França, Itália, Espanha, Dinamarca, Estados Unidos e Japão. Possui trabalhos em acervos dos seguintes museus: Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), Museu da Fotografia Cidade de Curitiba, Pinacoteca de São Paulo, Musée de L'Elysée na Suíça, dentre outros.

Procedência: Doação de Juan Esteves, 2016.

Status: Organizado.

Condições de acesso e uso: Sem restrição de acesso (Coleção).

Idiomas: Português, Espanhol.



Fundo Lucy Citti Ferreira
Fotógrafo não identificado

Fundo Lucy Citti Ferreira
Catálogo de Exposição, 1945

LUCY CITTI FERREIRA

Tipologia do conjunto: Fundo

Sigla/Código de referência: BR SPPSP LCF

Datas-limite (inicial): 01/01/1933

Datas-limite (final): 31/12/2003

Dimensões: 1,88 m

Biografia: Pintora, desenhista, gravadora e professora. Dora Lucy Citti Ferreira nasceu em São Paulo, SP, em 1911, e aos seis meses foi levada pela família para viver em Gênova, na Itália, onde passou sua infância; em 1921, mudou-se para Havre, na França; em 1930, iniciou sua formação artística com o pintor francês Andre Chapuy; em 1932, frequentou a École Nationale Supérieure des Beaux-Arts, em Paris. Em 1935 retornou ao Brasil, quando, por intermédio de Mário de Andrade, conheceu o artista Lasar Segall, com quem estudou e trabalhou de 1935 a 1946. Em 1947 retornou para Paris, onde casou-se com o pianista e compositor russo Georges Alexandrovitch. Em 1945, Lucy Citti realizou sua primeira exposição individual, na Associação Brasileira de Imprensa, no Rio de Janeiro; no mesmo ano expôs no Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), em São Paulo; desde então realizou diversas exposições individuais nacionais e internacionais: em 1948, na Galeria Jeanne Boucher, em Paris; em 1953, no Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP); em 1969, na Maison de Rubens, na Bélgica; em 1977 e 1979, no Chapelle St. Bernard de Montparnesse; em 1988, "Sombras e luzes", no Museu Lasar Segall, em São Paulo; em 2013, "Lucy Citti Ferreira", na Pinacoteca de São Paulo. A artista participou também de diversas exposições coletivas, entre as quais, em 1936, 3º Salão Paulista de Bellas Artes; de 1937 a 1939, 1º, 2º e 3º Salão de Maio, em São Paulo; em 1943, exposição de Artistas Brasileiros em Benefício da R.A.F., no Rio de Janeiro e em São Paulo; em 1944, Exposição de Arte Moderna, em Belo Horizonte; em 1992, "Mulheres Artistas da Pinacoteca"; em 2004, "Mulheres Pintoras: a Casa e o Mundo"; em 2014, "Gravura e modernidade: Gravura Brasileira dos anos 1920 aos anos 1960 no Acervo da Pinacoteca".

Procedência: Doação da Associação Pinacoteca Arte e Cultura (APAC), 2009 e 2017.

Status: Em processamento.

Condições de acesso e uso: Sem restrição de acesso (Fundo).

Idiomas: Português, Francês, Italiano, Espanhol.

PINACOTECA DO ESTADO:
plano de reestruturação
física e conceitual



Maria Alice Milliet de Oliveira

Secretaria de Estado da Cultura
São Paulo - 1989

MARIA ALICE MILLIET

Tipologia do conjunto: Fundo

Sigla/Código de referência: BR SPPSP MAM

Datas-limite (inicial): 01/01/1961

Datas-limite (final): 31/12/1999

Dimensões: 1,18 m

Biografia: Historiadora, crítica de arte e curadora, Maria Alice Milliet de Oliveira nasceu na cidade de São Paulo em 1942. Concluiu a licenciatura na área de educação artística do curso de Artes Plásticas da Faculdade de Belas Artes de São Paulo (FEBASP) em 1983; na Universidade de São Paulo, tornou-se mestre em Artes, em 1989, com orientação de Annateresa Fabris, e doutora em História da Arte, em 1999, orientada por Ana Maria de Moraes Belluzzo.

Foi Diretora Técnica da Pinacoteca de São Paulo entre os anos de 1989 e 1992, do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP) entre 1993 e 1994, e da Fundação José Paulina Nemirovsky entre 2000 e 2011. Como curadora independente, realizou exposições em instituições como a Pinacoteca de São Paulo, o Museu da Casa Brasileira (MCB), o Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), o Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC-USP), o Museu Brasileiro de Escultura (MUBE), o Centro Cultural da Biblioteca Pública de Chicago, o Paço das Artes e as galerias Álvaro Conde, Dan Galeria, Nara Roesler e Valu Oria. Recebeu o prêmio de melhor exposição de 1986 oferecido pelo International Council of Museums (ICOM), por "A Morada Paulista", realizada no MCB; o Prêmio de Museologia Paulo Duarte oferecido pela Associação Paulista de Museólogos em 1988 por sua exposição "As Bienais no acervo do MAC"; e o prêmio de melhor exposição de 1995 pela Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA), por "Entre Objetos", realizada na Galeria Nara Roesler, além de ter recebido enquanto diretora do MAC-USP o Prêmio de Museologia Paulo Duarte pela conservação do mural "A Santa Ceia".

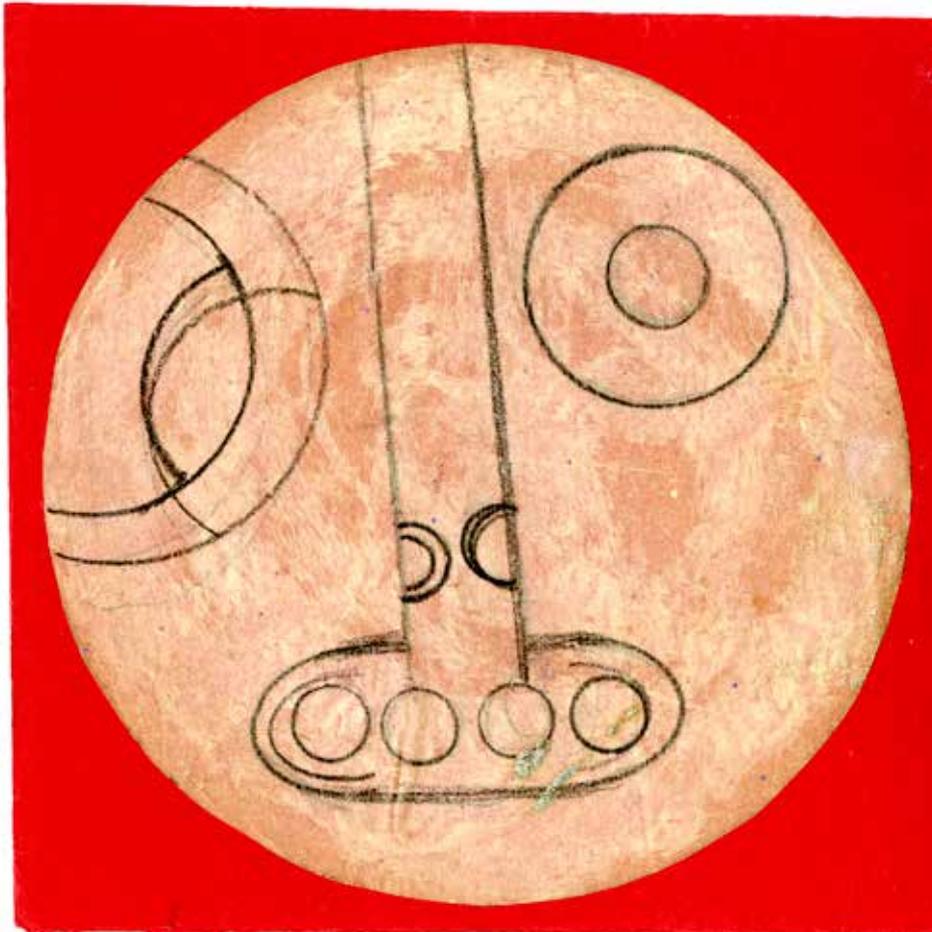
É autora dos livros "Lygia Clark: obra-objeto", publicado em 1992 como resultado de sua dissertação de mestrado; "Tiradentes, o corpo do herói", que veio à luz no ano de 2001 como resultado de sua tese de doutorado; "Coleção Nemirovsky", de 2003; "Lothar Charoux, a poética da linha", de 2005; e "Tarsila: os melhores anos", publicado em 2011.

Procedência: Doação de Maria Alice Milliet. 1º lote recebido em 2012 e o 2º em 2016.

Status: Organizado.

Condições de acesso e uso: Sem restrição de acesso (Fundo).

Idiomas: Português, Inglês, Espanhol, Francês.



Fundo Niobe Xandó
Croquis de obras

NIOBE XANDÓ

Tipologia do conjunto: Fundo

Sigla/Código de referência: BR SPPSP NX

Datas-limite (inicial): 01/01/1941

Datas-limite (final): 31/12/2011

Dimensões: 3,51 m

Biografia: Pintora, desenhista e escritora, Niobe Nogueira Xandó Bloch nasceu em 1915 na antiga Vila da Boca do Sertão do Avanhadava, Capela de Nossa Senhora dos Campos Novos de Paranapanema, atual Campos Novos Paulistas, SP. Iniciou sua carreira como artista plástica em 1947. Autodidata, no Brasil frequentou o ateliê de Rafael Galvez, onde conheceu os artistas Geraldo de Barros, Newton Santana e Yoshiya Takaoka. Durante o período em que morou na Europa manteve contato com diversos artistas e intelectuais brasileiros, como Antônio Bandeira, Arthur Piza, Flávio Shiró, Giselda Leirner, Hélio Oiticica, Mário Pedrosa, e outros. Participou como integrante do grupo da Associação de Artistas Plásticos de Colagem em São Paulo, onde permaneceu de 1982 a 1983.

Em 1953, Niobe realizou sua primeira individual na Livraria das Bandeiras, Praça da República, em São Paulo.

Desde então a artista participou de diversas exposições individuais, coletivas, salões e bienais nacionais e internacionais, entre as individuais: em 1989, "Retrospectiva", na Galeria de Arte Paulo Vasconcelos; em 1999, "Retrospectiva", na Pinacoteca Benedito Calixto, em Santos, SP; em 2003, "Flores Fantásticas e Máscaras", no Espaço Cultural BM&F, São Paulo; em 2004, "O Letrismo e o Mecanicismo na obra de Niobe Xandó", no Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP); em 2008, "Mostra antológica", no Museu Oscar Niemeyer, Curitiba; na Pinacoteca de São Paulo, Niobe realizou as exposições individuais "Xerografias a cores", em 1981, e em 2007 uma retrospectiva intitulada "A Arte de Subverter a Ordem das Coisas".

Participou também, em 1965, da 8ª Bienal Internacional de São Paulo; em 1969, da 10ª Bienal Internacional de Arte de São Paulo, na Sala Especial, com a obra "Arte Mágica, Fantástica e Surrealista"; em 1978, da 1ª Bienal Latino-Americana de São Paulo. Além de ter participado de diversas exposições internacionais, tais como: em 1957, Café Cézane, em Madri; em 1965, "8 Pintores Naifs Brasileiros", na Galerie Jacques Massol, em Paris; em 1966, "8 Pintores Brasileiros de Inspiração Popular", no Museu de Arte de Cultura Oriental em Moscou; em 1969, "Três Desenhistas", na Galeria Ivan Spence, em Ibiza, na Itália. Niobe Xandó recebeu diversos prêmios em salões de arte, entre eles, em 1955, 1º Prêmio pelo Salão A Criança, em São Paulo; em 1966, 1º Prêmio Desenho pelo XXI Salão Municipal de Belas Artes, em Belo Horizonte, em 1967, Prêmio Prefeitura Municipal, pelo Salão de Arte Contemporânea de São Caetano do Sul.

Procedência: Maria de Lourdes Ribeiro Rosa, 2011.

Data de entrada: 27/10/2011

Status: Em processamento.

Condições de acesso e uso: Sem restrição de acesso (Fundo).

Idiomas: Português, Francês, Russo, Inglês, Espanhol, Alemão.

Paróquia de Nossa Senhora do Carmo de Jaboticabal

DIOCESE DE JABOTICABAL
Est. de São Paulo

CERTIDÃO DE BATISMO

CERTIFICO que no Livro N. 19 a fls. N. 57

de BATISMO desta Paróquia, encontrei o termo seguinte:

As quatro de Fevereiro de mil novecentos e sessenta, nesta Matriz de N. S. do Carmo de Jaboticabal, Diocese de S. Carlos, baptizei solennemente a Audacta, nascida e oita de Agosto de mil novecentos e sessenta filhas de Adolpho Guerson e Augusta Guerson, naturas e moradores nesta parochia. Foram padrinhos Alberto Faiva e Clara Faiva. E para constar lavrei este assentamento que assigno. O Vigário P. Joaquim Manoel Gonçalves.

E nada mais se continha no dito assentamento que fielmente copiei.

Jaboticabal, 3 de novembro de 1951

O Vigário Frei Raimundo Lúcio Ob.

ODETTO GUERSONI

Tipologia do conjunto: Fundo

Sigla/Código de referência: BR SPPSP OG

Datas-limite (inicial): 01/01/1947

Datas-limite (final): 31/12/2010

Dimensões: 2,76 m

Biografia: Gravador, desenhista, pintor, ilustrador, escultor e professor, Odetto Guersoni nasceu em Jaboticabal, SP. Sua formação foi marcada pelos estudos que fez no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo entre os anos de 1941 e 1945. Nessa mesma época se integrou ao Sindicato dos Artistas Gráficos de São Paulo, permanecendo até o ano de 1947, quando ganhou uma bolsa de estudos para estudar na Europa cedida pelo governo francês. Odetto Guersoni vivenciou as artes em seu período participando de grupos como "Grupo Santa Helena", do qual fizeram parte artistas como Alfredo Volpi e Mário Zanini, e em 1947, participou da mostra do "Grupo dos 19" na Galeria Prestes Maia, em São Paulo. Nesse período dos anos 40, ele ainda se dedicava à pintura, mas sua curiosidade o direcionava a novas tendências na arte. Em 1954, ganhou a bolsa "Bureau International du travail" possibilitando um retorno à França, e lá permaneceu por um ano. Durante sua estadia em Paris estudou na "École Supérieure d'Art Graphique Estienne", uma tradicional escola de artes gráficas industriais, estudou gravura no ateliê de René Cottet e no de Stanley Hayter, um famoso gravador inglês que possuía um ateliê em Paris, Londres e Nova York. Nesse meio tempo, de viagens para o exterior para estudos Odetto Guersoni já era professor do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), na área gráfica, e nessa instituição permaneceu por cerca de 30 anos.

Logo após toda essa trajetória de estudos na Europa sobre artes gráficas e gravura, Odetto se distanciou da pintura e se direcionou para a gravura, passando pela xilogravura, tendo também transitado pela litografia e serigrafia, e desenvolveu novos processos gráficos, tais como: filigrafia, processo que desenvolveu ao lado de Aldo Bonadei e plastigrafia. Participou de diversas exposições junto à Pinacoteca de São Paulo, tendo uma mostra individual em 2007, intitulada "Odetto Guersoni". Odetto também fez parte do Conselho de Orientação Artística (COA).

Procedência: Doação de Haydée Gomes Guersoni, em 2009.

Doação de José Guersoni, em 2017.

Data de entrada: 12/03/2009

Status: Em processamento.

Condições de acesso e uso: Sem restrição de acesso (Fundo).

Idiomas: Português, Inglês, Francês, Espanhol.



Fundo Odilon Nogueira
Diploma da Escola de Arte Dramática de São Paulo, 1923

ODILON NOGUEIRA

Tipologia do conjunto: Fundo

Sigla/Código de referência: BR SPPSP ON

Datas-limite (inicial): 01/01/1944

Datas-limite (final): 31/12/2014

Dimensões: 0,24 m

Biografia: Desenhista, pintor, figurinista, cenógrafo e ator, Odilon Nogueira Filho nasceu na cidade de Pedro da União, MG, em 1923. Sua relação com as artes se inicia em seu estado natal, mas é em São Paulo que sua carreira toma novos rumos. Em 1947, aos 19 anos, matriculou-se no curso de desenho artístico e arquitetônico do Liceu de Artes e Ofícios; dois anos depois deixou o curso, pois havia se inscrito na escola de Alfredo Mesquita, Escola de Artes Dramáticas (EAD), e como os cursos das duas instituições aconteciam no mesmo período Odilon acabou optando pelas artes dramáticas. Desenvolveu carreira no teatro como figurinista e cenógrafo, atuando no Teatro Cacilda Becker em 1957, no Teatro Brasileiro de Comédia de 1955-1960 e Teatro Bela Vista em 1963 como cenógrafo. Recebeu os seguintes prêmios: Prêmio "Saci" do jornal O Estado de S. Paulo, como cenotécnico, em 1958, e o Prêmio Governo do Estado de São Paulo para categoria de teatro.

Paralelamente às atividades de ator, figurinista e cenógrafo, Odilon Nogueira seguiu com seus estudos sobre pintura, passando a ter aulas com o artista plástico Aldo Bonadei, em 1950, dedicou-se ao estudo de novas técnicas de pintura e participou de exposições, tais como: I e II Salão de Artes Contemporânea de Campinas, em 1965 e 1966; mostra na Galeria Azulão em 1974; Bienal Nacional de São Paulo de 1976; uma mostra coletiva e uma individual na Galeria Emy Bonfim, em 1976 e 1977; em 1978 inauguração do Museu de Arte Contemporânea de Americana; I Salão de Arte Contemporânea de Piracicaba em 1980; Salão Paulista de Artes Plásticas e Visuais em São Paulo em 1981; em 1982 5º Salão Nacional de Artes Plásticas no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-RJ); em 1983 expõe no Centro Cultural São Paulo (CCSP), na exposição "A Paisagem Urbana"; em 1984, 47º Salão Paulista de Belas Artes; fez também diversas participações na Show Art The School of Mary Immaculate entre 1981 e 1992. Entre os prêmios recebidos estão: Medalha de Prata no I Salão de Artes Plásticas da Aeronáutica-RJ, 1977; II Salão de Arte Contemporânea da Associação dos Artistas Plásticos de Jundiaí (AAPJ), Jundiaí - SP, 1978; Medalha de Prata ACIC, Cajamar-SP, 1980; Prêmio Aquisição no II Salão de Artes Plásticas e Visuais de São Paulo da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, 1981.

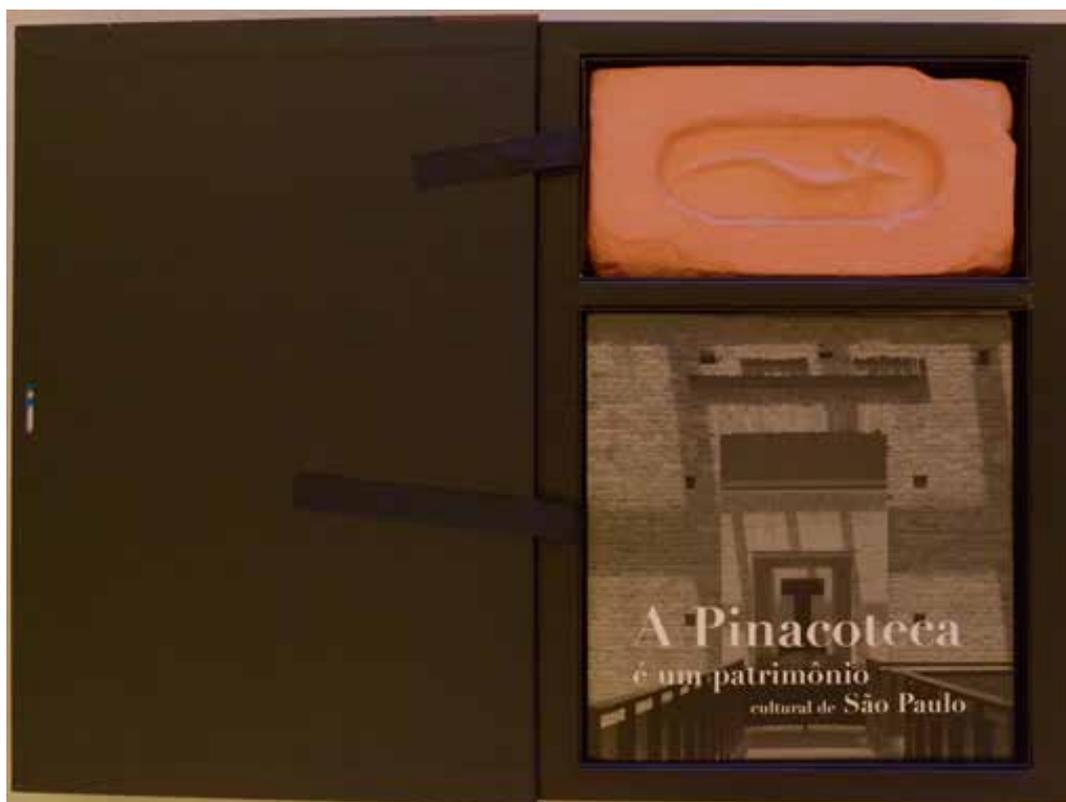
Procedência: Doação de Odilon Nogueira Filho, 2013.

Data de entrada: 02/10/2013

Status: Em processamento.

Condições de acesso e uso: Sem restrição de acesso (Fundo).

Idioma: Português.



Fundo Pinacoteca de São Paulo
Tijolo e publicação feitos como parte da celebração do centenário da Pinacoteca, 2005.
Placa com logotipo comemorativo do museu.

PINACOTECA DE SÃO PAULO

Tipologia do conjunto: Fundo

Sigla/Código de referência: BR SPPSP PSP

Dimensões: 110 m

História arquivística: No período de 1905-2005, a Pinacoteca de São Paulo passou por diversas modificações em sua estrutura administrativa, as quais refletiram as estruturas que a gestão da Política Cultural do Estado adotou no decorrer de sua história. Desse modo os documentos produzidos no desenvolvimento de suas atividades estavam dispersos nos arquivos correntes dos departamentos do museu. A partir de 2005 a gestão do museu passou a ser realizada pela Organização Social (OS) Associação dos Amigos da Pinacoteca do Estado, atual Associação Pinacoteca Arte e Cultura (APAC), quando ficou estabelecido que a gestão documental da Pinacoteca seria realizada pelo Centro de Documentação e Memória, inaugurado nesse mesmo ano com a missão de reunir os documentos dispersos e dar início à organização do arquivo histórico da instituição.

Procedência: Recolhimento.

Status: Em processamento.

Condições de acesso e uso: Sem restrição de acesso (Fundo).

Idiomas: Português, Inglês, Espanhol, Francês, Alemão, Italiano.



PROJETO CATÁLOGO RAISONNÉ

TARSILO DO AMARAL

Tipologia do conjunto: Fundo

Sigla/Código de referência: BR SPPSP RT

Datas-limite (inicial): 01/01/1999

Datas-limite (final): 31/12/2007

Dimensões: 6,47 m

História administrativa: A documentação que compõe o fundo é resultado do projeto de produção do Catálogo Raisonné da artista Tarsila do Amaral, desenvolvido pela empresa Base 7 Projetos Culturais e com a parceria da Pinacoteca de São Paulo. O projeto, que teve Aracy Amaral como consultora geral, visou fazer um levantamento da produção dessa artista brasileira que estudou na França, na Espanha e fez parte de um dos movimentos da arte brasileira – o Modernismo – marcado pela “Semana de Arte Moderna de 1922”.

Procedência: Base 7 Projetos Culturais, 2010.

Data de entrada: 13/03/2010.

Status: Não organizado.

Condições de acesso e uso: Acesso parcial previsto em contrato.

Idiomas: Português, Espanhol, Alemão, Inglês, Francês.

Data para liberação de acesso: Liberação parcial prevista para 2033.



Um dia alguém me perguntou:
"Como você não é artista comprometida com galeria do que você vive?"
R. De dia vivo das possibilidades
e de noite dos sonhos.
A vida das artistas ainda é vista
como um enigma, da espécie humana!
RK 2008

RENINA KATZ

Tipologia do conjunto: Fundo

Sigla/Código de referência: BR SPPSP RK

Datas-limite (inicial): 01/01/1949

Datas-limite (final): 31/12/2009

Dimensões: 1,44 m

Biografia: Gravadora, desenhista, ilustradora e professora, Renina Katz Pedreira nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 1925. Entre 1947 e 1950, estudou na Escola Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro, licenciando-se posteriormente em desenho pela Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil. Mudou-se para São Paulo em 1951, onde construiu sua carreira acadêmica e artística. Lecionou gravura no Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP) e na Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP). Após o lançamento do seu primeiro álbum de gravuras, intitulado "Favela", em 1956, passou a fazer parte do corpo docente da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP), onde lecionou durante 28 anos.

No período em que atuou como professora na FAU-USP concluiu sua dissertação de mestrado, intitulada "Matrizes modificadores do campo plástico - Estudo de um processo gráfico: a serigrafia", em 1979, sob orientação de Benedito Lima de Toledo, e sua tese de doutoramento, intitulada "Lugares - 13 litografias originais", com o mesmo orientador.

Participou de exposições em instituições brasileiras, como Pinacoteca de São Paulo, Caixa Cultural, Santander Cultural, Museu de Arte Contemporânea de São Paulo (MAC-USP), Museu de Arte de São Paulo, Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), Museu Histórico Nacional (MHN), Museu de Artes de Santa Catarina (MASC), Museu Nacional de Belas Artes (MNBA), as galerias Bonino, Multipla de Arte e Traço Galeria de Arte, e estrangeiras, como a Fundação Calouste Gulbenkian, em Portugal, o Museo Municipal de Artes Gráficas da Venezuela, o Brazilian-American Cultural Institute, nos Estados Unidos, a Galeria Arvil e o Museo Nacional de la Acuarela, ambos no México.

É autora da primeira obra artística em uma estação metroviária de São Paulo, na Estação da Sé, e ilustrou, em 1954, a série de livros "Os subterrâneos da liberdade", de Jorge Amado.

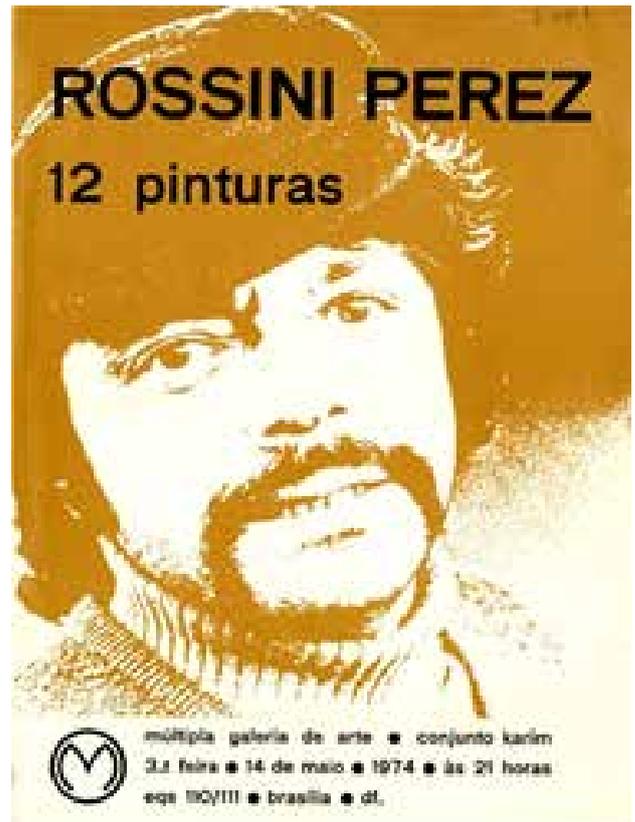
Procedência: Doação de Renina Katz em 2008 e 2009.

Data de entrada: 26/06/2009

Status: Organizado.

Condições de acesso e uso: Sem restrição de acesso (Fundo).

Idiomas: Português, Inglês, Espanhol.



Fundo Rossini Perez
Cartazes de exposição, 1985 (esq.) e 1974 (dir.)

ROSSINI PEREZ

Tipologia do conjunto: Fundo

Sigla/Código de referência: BR SPPSP RP

Datas-limite (inicial): 01/01/1954

Datas-limite (final): 31/12/2010

Dimensões: 0,33 m

Biografia: Gravador, fotógrafo, pintor, desenhista e professor, Rossini Quintas Perez nasceu em 1932 em Macaíba, RN. Em 1940, mudou-se com sua família para o Rio de Janeiro. Em 1951 frequentou a Associação Brasileira de Desenho, onde teve aulas com Ado Malagoni; estudou na Escolinha de Arte do Brasil, orientado por Oswaldo Goeldi. O artista também teve aulas com Iberê Camargo e Fayga Ostrower. Recebeu uma bolsa para especializar-se em litogravura na cidade de Amsterdã, na Holanda. Em 1953, Rossini Perez passou a dedicar-se à gravura, foi assistente de Johnny Friedlaender, atuou como professor em diversas instituições brasileiras e estrangeiras: na École Nationale des Beaux-Arts, em Dacar, no Senegal, onde, além de ministrar aulas, também colaborou com a instalação da oficina de gravura em metal; no Instituto Brasil, em La Paz, na Bolívia, e na Escola de Belas-Artes de Lima, Peru; no Centro de Criatividade da Fundação do Distrito Federal, em Brasília; no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

Em 1955, realizou sua primeira individual no Instituto Brasil Estados Unidos (IBEU) no Rio de Janeiro. Desde então o artista participou de diversas exposições, entre as individuais: em 1973, "Relevo e Novelo", na Galeria Bonino, no Rio de Janeiro; em 1974, "Trajetória 1961-1974", na Fundação Cultural do Distrito Federal, em Brasília; em 1980, "Galeria Dora Pamphili"; em 1986, "Galeria Skovhuset", Copenhague, Dinamarca; em 1995, Museu Castro Maya, Museu da Chácara do Céu, no Rio de Janeiro; em 1999, "Trajetória 1954-1981", na Academia Brasileira de Letras, no Rio de Janeiro; em 2010, "Rossini Perez: Desenhos, Matrizes, e Gravuras", na Caixa Cultural em Brasília; em 2013, "Rossini Perez: Um Passante e Duas Margens", na Estação Pinacoteca de São Paulo.

Rossini Perez recebeu diversos prêmios, entre eles, em 1959, Melhor Gravador no XIV Salão Municipal de Belas Artes, no Museu de Arte de Belo Horizonte; no mesmo ano recebeu o prêmio Internazionale Città di Carrara, na 2ª Bienal de Carrara na Itália; em 1983 recebeu o grande prêmio em gravura, na VI Bienal de San Juan del Grabado Latinoamericano y del Caribe, San Juan, Porto Rico; em 1969 recebeu o 1º Prêmio de Gravura no Festival Casa de las Americas, em Havana, Cuba; em 1973 recebeu o prêmio aquisição pelo V Salão Nacional de Arte Contemporânea, Museu de Arte da Pampulha, Belo Horizonte, MG.

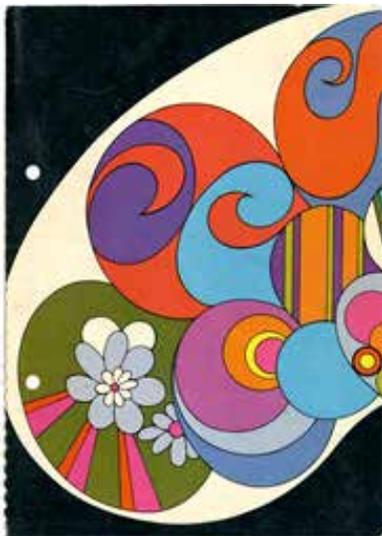
Procedência: Doação de Rossini Perez, 2013.

Data de entrada: 01/02/2013

Status: Organizado.

Condições de acesso e uso: Sem restrição de acesso e uso (Fundo).

Idiomas: Português, Espanhol, Italiano, Francês, Inglês, Alemão.



Fundo Ruth Tarassanti
Flâmula, 1965
Capa e páginas de caderno de anotações

RUTH SPRUNG TARASANTCHI

Tipologia do conjunto: Fundo

Sigla/Código de referência: BR SPPSP RST

Datas-limite (inicial): 01/01/1974

Datas-limite (final): 31/12/2012

Dimensões: 7,19 m

Biografia: Artista plástica, restauradora, professora, curadora e crítica de arte, Ruth Sprung Tarasantchi nasceu em 1933, na cidade de Saraievo, antiga Iugoslávia. Devido ao início da Segunda Guerra Mundial, sua família foi obrigada a realizar diversos deslocamentos pelo território europeu. Em 1947, decidem como destino para o estabelecimento de uma nova vida o Brasil, mais especificamente a cidade São Paulo. Em São Paulo, Ruth Tarasantchi graduou-se pela Escola de Belas Artes de São Paulo e obteve o título de mestre e doutora pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). Foi diretora de arte da Associação dos Amigos da Arte de São Paulo (SOCIARTE). Sua relação com a Pinacoteca é profícua, pois fez parte do Conselho de Orientação Artística (COA) e realizou a curadoria de mais de dez exposições dentre as quais enumeramos as mais recentes: "Mulheres Pintoras: A Casa e o Mundo", 2004; "Antonio Ferrigno: 100 Anos Depois", 2005; "O Brasil de Renée Lefèvre", 2006, exposição com curadoria também de Enock Sacramento; "Oscar Pereira da Silva: A Pintura Como Missão", 2006; "Pedro Weingärtner (1853-1929): Um Artista Entre o Velho e o Novo Mundo", 2009, com Ana Paula Nascimento como assistente de curadoria; "Turim 1911: Vestígios de Uma Exposição Universal", 2014.

Procedência: Doação de Ruth Tarasantchi, 2012.

Data de entrada: 03/12/2012

Status: Em processamento.

Condições de acesso e uso: Sem restrição de acesso (Fundo).

Idiomas: Português, Espanhol, Inglês, Catalão, Francês, Croata, Italiano, Alemão.

SONYA GRASSMANN



DE 13 A 27 DE AGÔSTO
GALERIA SETA
RUA ANTONIO CARLOS, 282
FONE: 284-0637 - SÃO PAULO

Fundo Sonya Grassmann
Cartaz de exposição, 1982

SONYA GRASSMANN

Tipologia do conjunto: Fundo

Sigla/Código de referência: BR SPPSP SG

Datas-limite (inicial): 01/01/1960

Datas-limite (final): 31/12/2012

Dimensões: 0,42 m

Biografia: Gravadora, pintora e lutadora, Anne Marie Elisabeth Graesse, ou Sonya Grassmann – como é conhecida no Brasil e no mundo das artes plásticas – nasceu em Burgas, na Bulgária, em 1933. Filha de um pintor alemão, que abandonou a família para seguir sua carreira como pintor. A mãe, sem condições de criar a filha, deixou-a com a avó na Hungria, que por sua vez enviou a criança para ser educada em um convento em Viena, onde obteve uma base cultural e artística. Depois desse período de estudos em Viena, Anne Marie, já com 12 anos de idade, voltou a viver e a trabalhar com a mãe. Assim, Anne Marie auxiliava sua mãe em apresentações como equilibrista.

Tempos depois, após a Segunda Guerra Mundial, sua mãe se casa com Antal Schober, um professor e incentivador da Luta Livre, que incluiu Anne Marie nos ringues e no grupo de mulheres-lutadoras. Dentro desse grupo o seu nome passou de Anne Marie para Sonya Lubovska, a lutadora. Por intermédio do grupo, que era extremamente itinerante, Sonya chega ao Brasil, passando por diversos estados, e quando chega à Bahia o grupo de lutadoras se desfaz. A partir de então, Sonya começa a sua nova jornada, trabalhando na galeria de arte Oxumaré, de José Valladares. Nessa galeria conheceu Mário Cravo, que lhe apresentou ao artista Marcelo Grassmann, pessoa com quem logo estabeleceu um relacionamento. Já de início partiram para a Europa, pois Marcelo Grassmann havia sido contemplado com um Prêmio-Viagem do "I Salão Nacional de Arte Moderna do Rio de Janeiro" e convidou Sonya para acompanhá-lo. Nesse convívio com as artes e agora como Sonya Grassmann, após casamento com Marcelo Grassmann, mergulhou no universo das artes, estudando e produzindo.

Fez exposições individuais e coletivas na Galeria Seta (1972, 1982 e 1986), Galeria Performance em Brasília, no ano de 1987, Galeria Grifo, Galeria Ars Artis e mostras coletivas no Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP) e Museu do Banco do Estado de São Paulo (BANESPA).

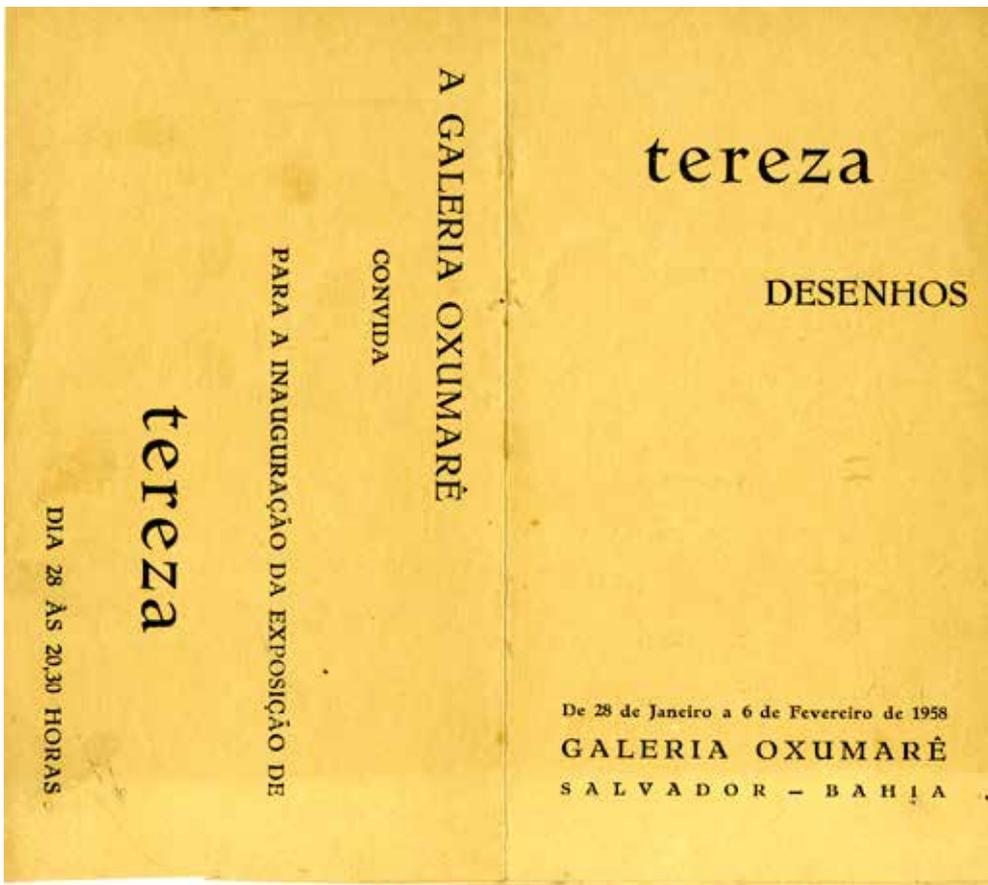
Procedência: Doação de Maria de Lourdes Ribeiro Rosa, 2012.

Data de entrada: 17/01/2012

Status: Em processamento.

Condições de acesso e uso: Sem restrição de acesso (Fundo).

Idiomas: Português, Inglês.



TEREZA D'AMICO

Tipologia do conjunto: Fundo

Sigla/Código de referência: BR SPPSP TDA

Datas-limite (inicial): 01/01/1945

Datas-limite (final): 31/12/2008

Dimensões: 0,45 m

Biografia: Escultora, gravurista, pintora e desenhista, Tereza D'Amico Fourpome nasceu na cidade de São Paulo, em 1914. Sua história com as artes plásticas teve início na Escola de Belas Artes de São Paulo, em 1938, e com estudos no ateliê do artista Victor Brecheret. Estudou por sete anos nos Estados Unidos com bolsa da Rockefeller Foundation e do International Education Institut, permanecendo naquele país até 1948. Aqueles foram para Tereza D'Amico anos bem frutíferos, com estudos de gravura com Stanley William Hayter, escultura com Ossip Zadkine e Zorak. Além dos contatos que estabeleceu com artistas como Léger, Lipchitz, Mareei Duchamp, Rufino Tamayo e Arschile Gorky. Já no Brasil, no final dos anos 1950, Tereza D'Amico buscou novas inspirações e sensibilidades, e a cultura popular brasileira foi o catalizador em sua nova fase. O ambiente inspirador foi encontrado no estado da Bahia e a partir desse encontro iniciou uma vasta produção composta por desenhos e colagens, abordando o folclore e a religião afro-brasileira. Essa foi a última fase do trabalho da artista, que em 1965 veio a falecer. Em sua trajetória artística participou de salões de arte, fez exposições nacionais e internacionais. Dessas atividades, destacamos: II Salão Paulista de Arte Moderna, em 1953; XIX Salão Paulista de Belas-Artes, em 1954; V Salão Paulista de Arte Moderna, em 1956; Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP) com a exposição "Contribuição da Mulher às Artes Plásticas no País", em 1960; I Exposition Internationale des Chefs d'Oeuvre de la Céramique Moderne em Genebra, em 1955; Exposição de Pintura e Escultura de Artistas Brasileiros Contemporâneos em Lisboa, em 1965; e na Pinacoteca de São Paulo teve duas exposições individuais, uma em 1984, "Homenagem a Tereza D'Amico", e outra em 2010, "Tereza D'Amico: trabalhos 1957-1965".

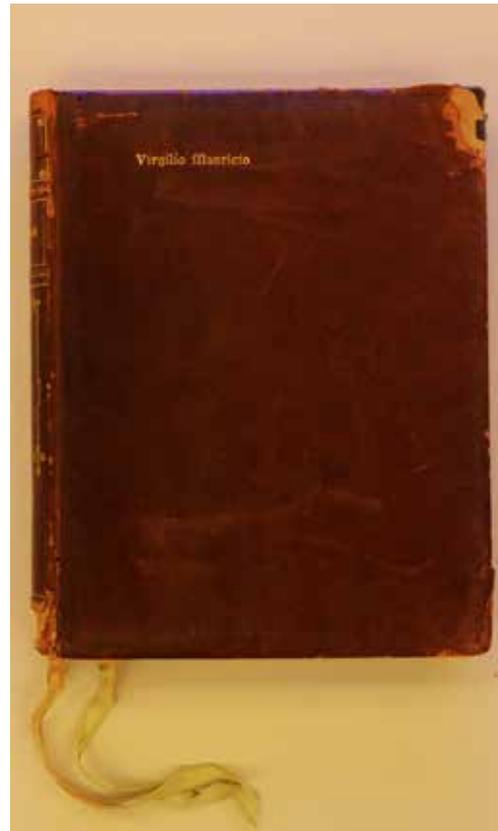
Procedência: Doação de Maria Fourpome Brando, 2008.

Data de entrada: 18/08/2008

Status: Em processamento.

Condições de acesso e uso: Sem restrição de acesso (Fundo).

Idiomas: Português, Espanhol, Italiano.



.....
Não se mostre na fábrica o supplicio
Do mestre. E o effeito, natural, agrade,
Sem lembrar os andaimes do edificio:

Porque a Belleza, gêmea da Verdade,
Arte pura, inimiga do artificio,
É a força e a graça na simplicidade.

1915.

Olavo Bilac

Fundo Virgílio Maurício

Capa de caderno, 1912-1931

Página do caderno com inscrição de Olavo Bilac para o artista Virgílio Maurício, 1915

VIRGÍLIO MAURÍCIO

Tipologia do conjunto: Fundo

Sigla/Código de referência: BR SPPSP VM

Datas-limite (inicial): 01/01/1911

Datas-limite (final): 31/12/1937

Dimensões: 0,54 m

Biografia: Pintor, crítico de arte e escritor, Virgílio Maurício nasceu em 1892, em Lagoa da Canoa, AL. Seus estudos sobre arte não começaram nos espaços tradicionais, tais como a Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, nem nos grandes ateliês franceses. Virgílio Maurício começou a esboçar os seus primeiros traços em sua cidade natal, por volta dos 15 anos de idade, orientado pelo artista Rosalvo Ribeiro, que possuía formação na Academia Imperial de Belas Artes e na Academie Julian. Assim, temos um artista que seguiu outro viés de formação, ou seja, uma formação desvinculada de grandes instituições, o que não era comum a época. Esse viés de formação não o impediu de participar de eventos expositivos nos eixos Rio-São Paulo e internacional. Algumas intrigas em relação a autenticidade de suas obras permearam a sua carreira artística, mas mesmo dentro desse cenário gerado em sua época Virgílio seguiu escrevendo sobre arte e fazendo apresentações de suas obras de arte. Aos 19 anos, já possuía uma visibilidade na mídia jornalística nacional, e em 1913 foi premiado, em Paris, no Solom da Société des Artistes Français, com a pintura "Après Le Rêve", obra que hoje pertence ao acervo da Pinacoteca de São Paulo. Escreveu os seguintes livros: "Da Mulher: Proporções – Belleza – Deformação", 1920; "Ouvindo a Sciencia: o problema hospitalar – o ensino médico – casos clínicos", 1926; "O Trapézio da Vida", 1929; "13 Mezes em Portugal", 1934; "Outras Figuras", 1925.

Procedência: Doação de Regina Maurício da Rocha, 2013.

Data de entrada: 23/01/2013

Status: Em processamento.

Condições de acesso e uso: Sem restrição de acesso (Fundo).

Idiomas: Português, Inglês, Francês, Alemão, Espanhol.

REFERÊNCIAS

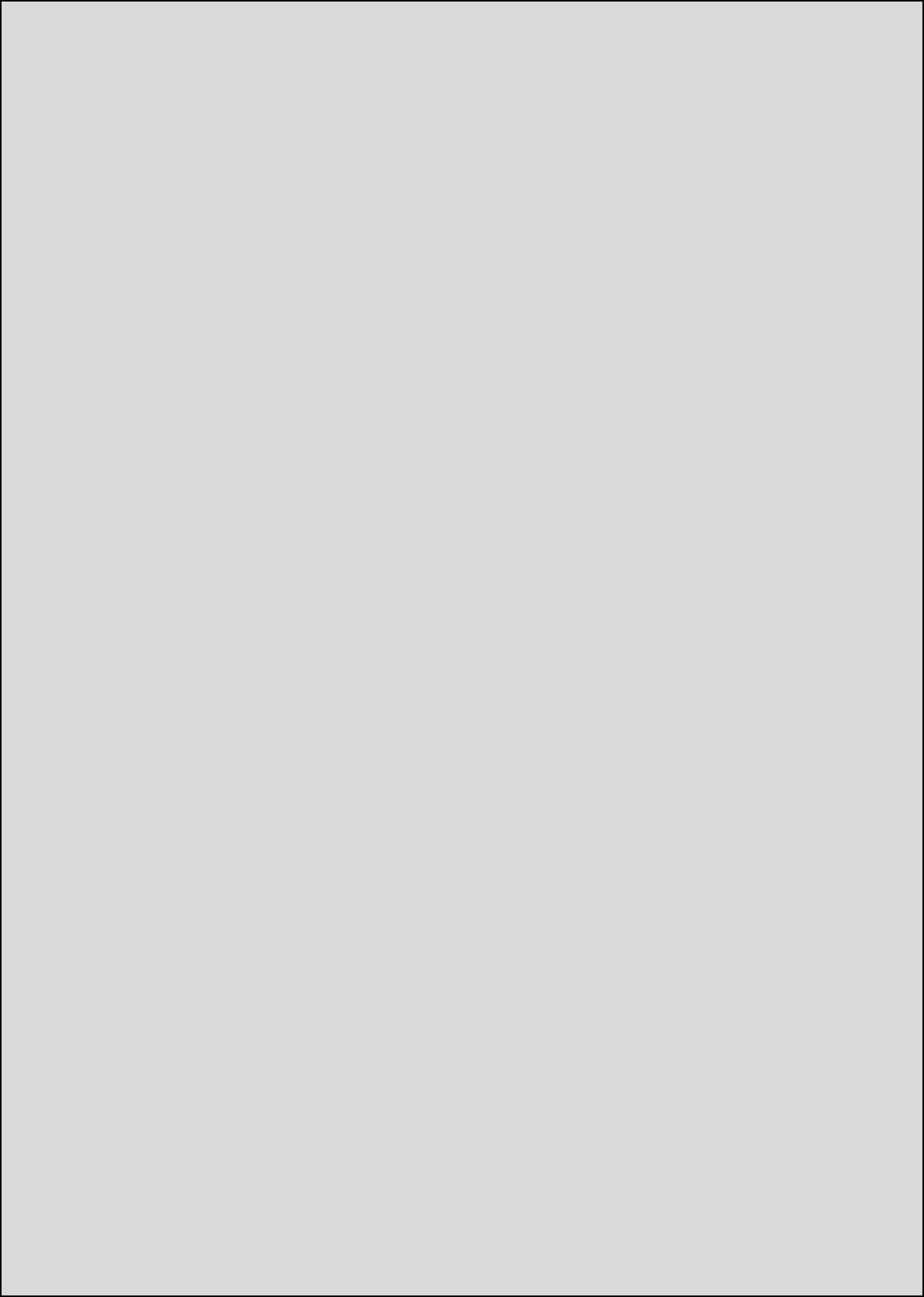
ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: < http://www.arquivonacional.gov.br/images/pdf/Dicion_Term_Arquiv.pdf > Acesso em 10 out. 2018.

BERNARDES, Ieda Pimenta (org.). **Manual de aplicação do Plano de Classificação e Tabela de Temporalidade de Documentos da Administração Pública do Estado de São Paulo**: Atividades-Meio São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2008.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; BELLOTTO, Heloísa Liberalli (coord.) **Dicionário de terminologia arquivística**. São Paulo: Associação dos Arquivistas de São Paulo, 2012.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **ISAD (G)**: Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística: segunda edição, adotada pelo Comitê de Normas de Descrição, Estocolmo, Suécia, 19-22 de setembro de 1999. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.

TESSITORE, Viviane. **Guias de arquivo**: conceito e elaboração. São Paulo: Associação dos Arquivistas de São Paulo, 2012. (Instrumenta, 4).

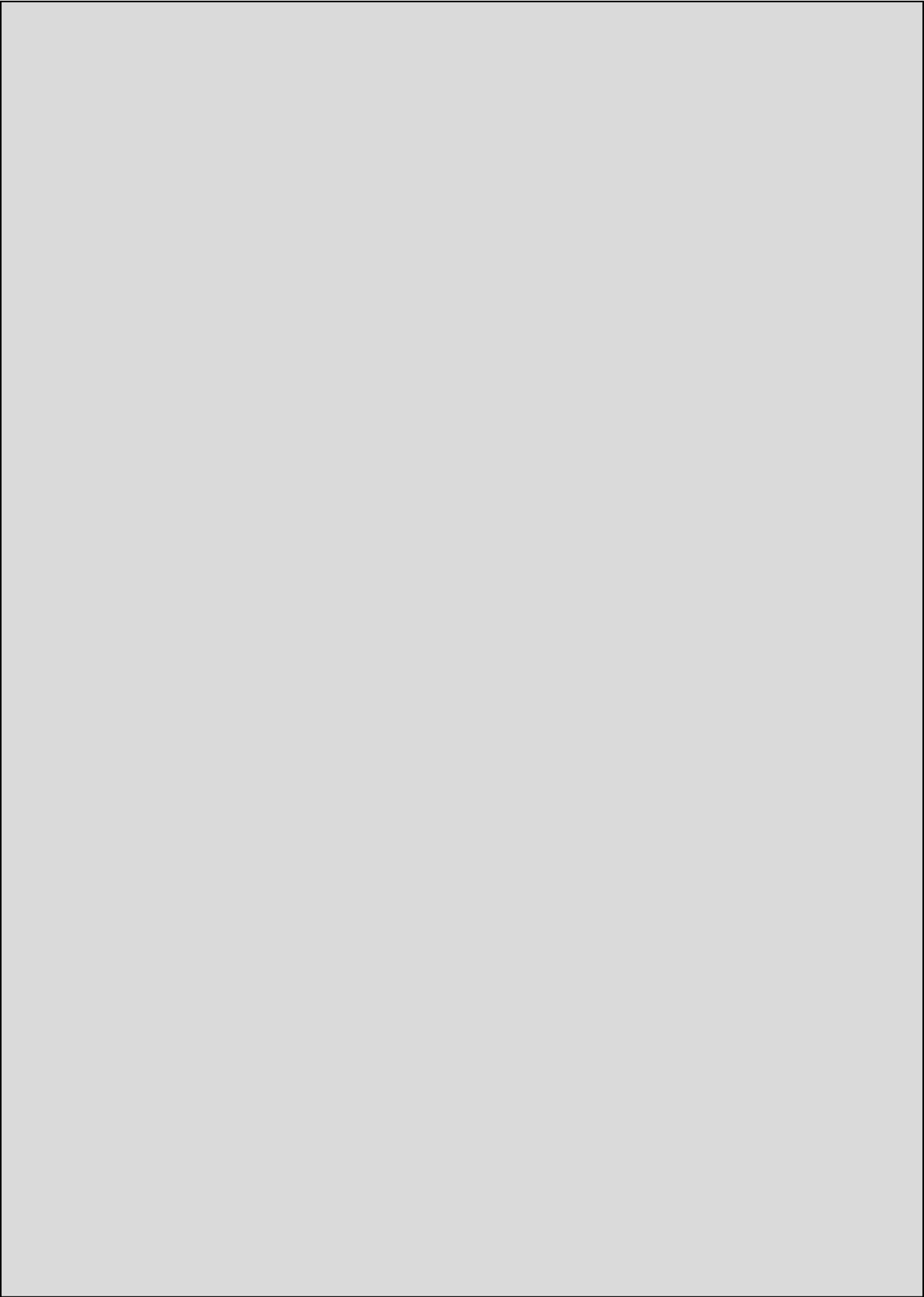


POLÍTICA DE ACESSO E DIGITALIZAÇÃO

O Centro de Documentação e Memória (Cedoc) da Pinacoteca de São Paulo está instalado no 1º andar da Estação Pinacoteca e o horário de atendimento é de segunda-feira e de quarta-feira a sexta-feira, das 10h às 17h30. Consultas, pesquisas e visitas técnicas devem ser agendadas previamente pelo telefone (11) 3335-4995 ou pelo e-mail: cedoc@pinacoteca.org.br

Na sala de consulta, é proibida a entrada com mochilas, alimentos e bebidas. Recomendamos aos pesquisadores armazenar objetos pessoais no guarda-volumes do Museu e dirigir-se à sala de consulta somente com o necessário em mãos. A equipe Cedoc não se responsabiliza pelos pertences eventualmente deixados e/ou esquecidos pelos consulentes.

É proibida a reprodução de qualquer documento pelo pesquisador com máquinas digitais, celulares e outros aparelhos eletrônicos. Para requisitar a digitalização de um ou mais documentos, é necessário preencher um formulário. O valor do serviço deve ser pago no Centro de Documentação e Memória e será calculado a partir da quantidade desejada. Faz parte de nossa Política e de nossas Regras de Conduta não autorizar a conexão de pendrives externos nos computadores do Cedoc.



FICHA TÉCNICA

PINACOTECA DE SÃO PAULO

DIRETOR GERAL

Jochen Volz

DIRETOR ADMINISTRATIVO FINANCEIRO

Marcelo Dantas

DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Paulo Vicelli

CURADORA-CHEFE

Valéria Piccoli

COORDENADORA DO CEDOC

Isabel Ayres Maringelli

PESQUISA

Cleber Ramos

Eliane Lopes

COLABORAÇÃO NA PESQUISA

Ana Helena Custódio

DIAGRAMAÇÃO

Caio César de Melo Raposo

Setembro de 2019

**PINACOTECA
DE SÃO PAULO**